

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEXTA-FEIRA, 18 DE DEZEMBRO DE 2020

NÚMERO 21.026 • 28 PÁGINAS • R\$ 2,50

Férias em meio à pandemia

Ao *CB.Saúde*, a pediatra Andrea Jácomo diz que é hora de reduzir o tempo das crianças em frente às telas e estimular a prática de atividades físicas. Médica também dá dicas para deixar as festas de fim de ano mais seguras.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Capital S/A

Equipe do Senai-DF recupera ventiladores pulmonares

Pandemia

Codeplan projeta aumento de 30% de casos em 7 dias

PÁGINAS 17 A 19

STF autoriza sanção a quem não tomar vacina contra covid

Em claro revés para o Planalto, o Supremo decidiu, ontem, que ninguém pode ser obrigado a se vacinar contra a covid-19, mas deu à União, ao DF, a estados e municípios a prerrogativa de declarar a obrigatoriedade da vacinação e de estabelecer restrições a pessoas que não aceitem ser imunizadas. Dos 11 ministros da Corte, 10 votaram a favor da medida. Apenas Kassio Nunes Marques, indicado por Bolsonaro, foi contra. O chefe do Executivo criticou a decisão do STF: "Uma irresponsabilidade", disse.

- Pazuello: país receberá 24,5 milhões de doses em janeiro
- Estados poderão comprar imunizante sem aval da Anvisa
- Brasil volta a registrar mais de mil mortes em um dia

PÁGINAS 2, 3 E 6

Habemus número 1

O novo jogador melhor do mundo é da terra do papa João Paulo II. Polonês, Lewandowski sucede Messi na eleição da Fifa e quebra jejum: é o primeiro centroavante raiz premiado desde Ronaldo Fenômeno, na edição de 2002.

Lucy Bronze é a mulher de ouro no prêmio da Fifa

Basquete Brasília recebe Flamengo pelo NBB

PÁGINAS 15 E 16

Su Maestri/Divulgação



Hora de ir às compras

Cleilson Bezerra produz linguiças artesanais na Charcutaria Candanga. Ele é um dos empresários que participam, de hoje a domingo, da Feira da Garrafeira, na Comercial da 215 Sul.

PÁGINA 20

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



As gigantes africanas do DF

Até agora, elas são 26, espalhadas pelo DF. Os baobás, aquelas árvores imensas, frondosas, com raízes robustas, foram catalogadas pelo professor André Lúcio Bento (foto), que criou um mapa com a localização de cada uma delas. Especialista em cultura afro-brasileira, o estudioso diz que elas são "uma espécie de origem de tudo". PÁGINA 21

Produção

Economia do DF já reage à crise

Índice da Codeplan mostra leve recuperação em diversos setores, mesmo com a pandemia. Perspectiva é de melhora em 2021.

PÁGINA 19

Seu bolso

Gasolina e luz ficam mais caras

Nos postos do DF, o reajuste médio no preço do litro do combustível foi de 9,5%. No país, a conta de luz vai continuar alta em 2021.

PÁGINA 9

Distritais

José Gomes é expulso do PSB

Deputado que chegou a ter mandato cassado e está sob investigação foi excluído da legenda. Partido entende que ele feriu a ética na política.

EIXO CAPITAL, 18

Sucessão de Maia leva PT e DEM a ensaiar namoro

Os dois partidos sempre estiveram em campos opostos. Agora, na disputa pelo comando da Câmara dos Deputados, o democrata Rodrigo Maia tenta atrair petistas para aliança com a qual pretende derrotar grupo bolsonarista e fazer o sucessor. PÁGINA 4



O país do mito indígena

Festival de Brasília exibe, hoje, documentário de Rodrigo Séllo que resgata a origem da obra de Mário de Andrade.

PÁGINA 24



STF decide que imunização contra a covid-19 tem de ser compulsória, cabendo sanções a quem se recusar a receber as doses. Bolsonaro classifica medida como irresponsável. Ministro Lewandowski libera estados e municípios para comprarem vacinas sem aval da Anvisa

Supremo autoriza vacinação obrigatória

» RENATO SOUZA
» SARAH TEÓFILO
» AUGUSTO FERNANDES

N a contramão do que prega o presidente Jair Bolsonaro, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu, ontem, por 10 votos a 1, que a vacinação contra o novo coronavírus pode ser obrigatória. Apesar de entender que a imunização não deve ocorrer à força, a Corte definiu que podem ser aplicadas sanções administrativas contra quem se recusar a receber as doses — como ser impedido de acessar determinados serviços e lugares. Os magistrados seguiram o voto do relator, ministro Ricardo Lewandowski, que avaliou duas ações, impetradas por PTB e PDT. Ele defendeu que a vacinação deve ser aplicada para proteger a saúde da população e evitar a continuidade de uma contaminação em massa.

A ministra Cármen Lúcia, favorável à vacinação compulsória, destacou que uma pessoa infectada pode transmitir o vírus para outras, e o que tem maior relevância é a saúde coletiva. “O egoísmo não é compatível com a democracia. A Constituição não garante liberdade a uma pessoa para ela ser soberanamente egoísta. É dever do Estado, mediante políticas públicas, reduzir riscos de doenças e outros agravos, adotando as medidas necessárias para proteger a todos da contaminação de um vírus perigoso”, enfatizou.

De acordo com o ministro Alexandre de Moraes, as pessoas que se recusam a tomar vacinas no Brasil são as mesmas que não se opõem à imunização quando há essa obrigatoriedade para viajar ao exterior. Muitos países exigem que os visitantes estejam vacinados para diversas doenças, como a febre amarela. “Pessoas se exal-

tam contra a possibilidade de vacinas, contra pesquisas de vacinas (...). São as mesmas pessoas que não se importam em correr para tomar vacina de febre amarela para poder ir ao exterior em busca de paraísos exóticos”, completou.

Pelo entendimento, a vacinação obrigatória pode ser aplicada pela União, por estados ou municípios. Indicado por Bolsonaro para o Supremo, o ministro Kassio Nunes Marques foi o único que votou diferente dos demais. Ele avaliou que a vacinação obrigatória deve ser adotada apenas como medida extrema.

Horas depois, Bolsonaro criticou a decisão da Corte. Para ele, o tema foi tratado de forma açodada, o que seria uma irresponsabilidade. O chefe do Executivo



ponderou que, em 2021, não haverá vacinas disponíveis para toda a população. Assim, segundo ele, uma pessoa pode dizer que quer ser imunizada e, mesmo assim, não receber a vacina. “É uma irresponsabilidade tratar uma questão que trata de vidas, para sal-

var ou para ter efeito colateral, tratar com açodamento, com correria. Uma irresponsabilidade”, opinou, em transmissão nas redes sociais. “O que o Supremo decidiu hoje (ontem)? Medidas restritivas para quem não tomar vacina de forma voluntária (...). O que são medidas restritivas? Não pode tirar passaporte, não pode tirar carteira de habilitação.” Bolsonaro fez questão de afirmar que, da parte dele, nenhuma retaliação será aplicada a quem se opuser à vacinação.

Autonomia

Em outro revés para o governo, Lewandowski autorizou, ontem, que governadores e prefeitos de todo o país comprem vacina contra a covid-19, que esteja registra-

Rosinei Coutinho/SCO/STF - 19/2/19



Lewandowski diz que entes federativos podem adquirir imunizante se a Anvisa não emitir autorização em 72h

da por, ao menos, uma das principais autoridades sanitárias estrangeiras e liberadas para distribuição comercial nos respectivos países, ainda que não tenha o aval da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). A decisão do magistrado é no âmbito de uma ação protocolada pelo Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (CFOAB) e vale até que a matéria seja submetida à análise do plenário da Corte.

A importação e a distribuição de vacina por parte dos outros entes federativos vale se a União não cumprir o Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19, ou caso “este não proveja cobertura imunológica tempestiva e suficiente contra a doença”. Nesse caso, estados e municípios podem adquirir imunizantes previamente aprovados pela Anvisa ou, se a agência não expedir autorização competente

no prazo de 72 horas, importar o produto. “poderão importar e distribuir vacinas registradas por, pelo menos, uma das autoridades sanitárias estrangeiras e liberadas para distribuição comercial nos respectivos países”.

As agências em questão são as previstas na Lei 13.979/2020, que determina medidas de combate ao novo coronavírus: FDA (dos Estados Unidos); EMA (Europa); PMDA (Japão) e NMPA (China).

MP: crédito de R\$ 20 bi para imunizantes

O presidente Jair Bolsonaro assinou medida provisória (MP) que libera crédito de R\$ 20 bilhões em favor do Ministério da Saúde. Parte do valor será destinado para a compra de doses de vacinas contra a covid-19.

A assinatura da MP ocorreu durante a cerimônia de posse do novo ministro do Turismo, Gilson Machado, ontem, em solenidade no Palácio do Planalto. Ao discursar na solenidade, Bolsonaro destacou que “tão logo tenhamos uma vacina certificada pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), ela estará à disposição de todos no Brasil de forma gratuita e voluntária”.

O anúncio ocorreu um dia depois da apresentação do Plano Nacional de Operacionalização da Vacina contra o novo coronavírus, mostrando que sete imunizantes devem ser adquiridos e disponibilizados à população. A lista inclui o mecanismo Covax Facility e as vacinas CoronaVac, produzida pela empresa chinesa Sinovac e pelo Instituto Butantan; Oxford/Astrazeneca; Pfizer; Bharat Biotech; Moderna; e Janssen.

Material divulgado pela Secretaria-Geral da Presidência da República, logo após a assinatura da MP, explicou que o “valor cobrirá as despesas com a compra das doses de vacina, seringas, agulhas, logística, comunicação e todas as despesas que sejam necessárias para vacinar a população”. “Esse montante não é destinado a nenhuma vacina específica e poderá ser utilizado conforme o planejamento e as necessidades do Ministério da Saúde”, emendou o texto. (AF)



Nas entrelinhas

por Luiz Carlos Azedo
luizazedo.df@dabr.com.br

Maia articula centro-esquerda

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), articula com os partidos de esquerda um nome de centro que possa derrotar a candidatura governista de Arthur Lira (PP-AL), o candidato do presidente Jair Bolsonaro. Ontem, em reunião com os partidos de esquerda — PT, PDT, PSB, PSol e PCdoB —, fechou acordo para uma composição ampla, evitando candidaturas avulsas, para formar um bloco majoritário na Câmara. Com isso, fracassaram as articulações de Lira com setores desses partidos. O PT, com 54 deputados, ou seja, a maior bancada, teve um papel decisivo. Com o PSB (31), o PDT (28), o PSol (10) e a Rede (1), o bloco soma 124 deputados.

Entretanto, Maia ainda precisa coesionar os partidos do seu próprio bloco em torno dessa aliança. Caso consiga um nome de consenso, que também seja aceito pela esquerda, pode se formar um bloco majoritário na Câmara, pois o grupo de Maia soma 158 deputados, dos seguintes

partidos: DEM (28), MDB (34), PSDB (31), PSL (53), Cidadania (8) e PV (4). Em tese, os dois blocos juntos podem chegar a 282 deputados, ou seja, a maioria da Câmara, que tem 513 deputados. O problema é que essa contabilidade é formal, pois os acordos de bancada precisam ser confirmados por cada deputado e o índice de traição é grande, principalmente quando envolve a negociação de cargos e a liberação de verbas federais, como está acontecendo.

Do ponto de vista prático, o Centrão conseguiu se unificar em torno de Lira, e o bloco de centro-esquerda que Maia organiza ainda não tem um nome de consenso. Baleia Rossi (SP), o líder do MDB, continua sendo o candidato mais forte, mas não é o que tem melhor trânsito junto aos partidos de esquerda. Aguinaldo Ribeiro (PP-PB) teria mais passagem, porém não tem apoio de seu próprio partido, cujo candidato é Lira. Havia conjecturas em torno do nome do vice-presidente da Câmara, Marcos Pereira (Republica-

nos-SP), mas ele descolou do bloco e decidiu apoiar Lira, supostamente em troca de uma vaga na Esplanada. Tereza Cristina (DEM-MS), atual ministra da Agricultura, com ampla passagem na bancada do agronegócio, por hora, é uma articulação da cúpula do DEM.

Aprovação

Uma das variáveis que influenciam a disputa na Câmara é a popularidade do presidente Jair Bolsonaro. Segundo pesquisa CNI-Ibope, divulgada ontem, a aprovação de Bolsonaro (bom e ótimo) caiu de 40% para 35%, de setembro a dezembro. No entanto, é seis pontos maior que a registrada em dezembro de 2019, quando chegou a 29%. Os números apontam, também, que a confiança no presidente praticamente não mudou, oscilando de 46% para 44%, dentro da margem de erro. A aprovação da maneira de governar do presidente diminuiu, no limite da

margem de erro, de 50% para 46%, e a desaprovção subiu, de 45% para 49%. A pesquisa CNI-Ibope ouviu 2 mil pessoas entre 5 e 8 de dezembro, em 126 municípios. A atuação do governo é desaprovada em temas como juros, que nunca estiveram tão baixos, inflação, saúde e combate à fome e à pobreza. A popularidade de Bolsonaro é maior entre os residentes das cidades pequenas e da Região Sul, enquanto é menor entre os jovens, sobretudo

aqueles que têm de 16 a 24 anos de idade e os que moram nas cidades grandes. As regiões Sudeste e Nordeste reúnem a maior parcela descontente com o presidente. Para 36%, no Sudeste, e 34%, no Nordeste, o governo está sendo ruim ou péssimo; 52% dos residentes no Sudeste e 51% dos que moram no Nordeste não aprovam a maneira de governar do presidente Bolsonaro. No Sul, 44% dos entrevistados considerando o governo como ótimo ou bom, 52% afirmam confiar no presidente e 55% aprovando sua maneira de governar. Mais da metade dos moradores de cidades pequenas — aquelas com até 50 mil habitantes — confia em Jair Bolsonaro e aprova sua maneira de governar, com índices de 53% e 55%, respectivamente.

“Do ponto de vista prático, o Centrão conseguiu se unificar em torno de Lira, e o bloco de centro-esquerda que Maia organiza ainda não tem um nome de consenso”

Previsão é do ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, contabilizando três imunizantes. Instituto Butantan anuncia que vai pedir à Agência Nacional de Vigilância Sanitária o uso emergencial da CoronaVac e cogita antecipar a vacinação em São Paulo

Em janeiro, 24,5 milhões de doses

» SARAH TEÓFILO

O ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, disse, ontem, que prevê receber **24,5 milhões de doses** de vacina contra a covid-19 em janeiro; 37,7 milhões, em fevereiro; e 31 milhões, em março. A expectativa dele, anunciada em audiência no Senado, contabiliza imunizantes de Pfizer (em menor quantidade); Instituto Butantan em parceria com a farmacêutica chinesa Sino-vac; e AstraZeneca e Oxford, parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

De acordo com Pazuello, será possível saber a data exata com o acompanhamento do processo e que tudo depende do registro na Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa). “E o processo de registro é o que nos garante a segurança e a eficácia”, pontuou. As informações foram repassadas pelo ministro em sessão de debates temáticos no Senado.

“Nós temos tratado, da AstraZeneca, com 100 milhões de doses no primeiro semestre, e a produção de 20 milhões de doses por mês a partir de julho, já com a nossa tecnologia, o que dá 220 milhões de doses só com a AstraZeneca. Nós temos, com o Butantan, o primeiro lote de 46 milhões de doses. Repito, convênio assinado há mais de 60, 70 dias”, afirmou. Na quarta-feira, durante apresentação do plano nacional de vacinação, o ministro previu o mês de fevereiro para início da imunização, depois de ter falado, em outras ocasiões, em janeiro e em março.

Quantidade

De acordo com Pazuello, em janeiro, serão: 500 mil doses, da Pfizer; nove milhões, da Butantan/Sinovac; e 15 milhões, da AstraZeneca/Oxford.

Ao Senado, Pazuello se disse favorável ao uso emergencial de vacina contra a covid-19, citando o imunizante da Pfizer, que está sendo usado nos Estados Unidos e no Reino Unido. Ele relatou que foi à Anvisa para solicitar o uso emergencial, mas esbarrou em exigências. “Peguei o telefone e falei com o CEO da Pfizer, no domingo. Pedi para ele estar na Anvisa na segunda-feira, para solicitar o uso emergencial, e lá ele foi. E a resposta foi: ‘Eu pensei que era mais simples, mas a agência é bastante detalhista’. Eu falei: ‘Pois é, tem que se cumprir os detalhes regulamentares’”, relatou.

O ministro criticou as exigências da empresa para assinar o contrato. Na primeira reunião com a pasta, segundo ele, as colocações do representante da Pfizer foram duras. Pazuello pontuou que a farmacêutica pede isenção de qualquer responsabilidade de efeitos colaterais, além de solicitar que não seja julgada nos nossos tribunais. Além disso, conforme o ministro, a Pfizer “não vai entregar o diluente, que teria que ser fabricado no Brasil”, disse. Tudo isso, segundo ele, foi aceito. Em nota, a Pfizer afirmou: “Não podemos comentar as negociações em curso com o governo brasileiro, mas afirmamos que as cláusulas que estão sendo negociadas estão em linha com os acordos que fechamos em outros países — inclusive na América Latina”.

Leopoldo Silva/Agência Senado



Eduardo Pazuello participou de audiência do Senado. Ele se disse favorável ao uso emergencial de vacina

Usando o mesmo argumento, o ministro afirmou que a Pfizer não vai entregar o diluente, que teria que ser fabricado no Brasil, disse. Tudo isso, segundo ele, foi aceito. Em nota, a Pfizer afirmou: “Não podemos comentar as negociações em curso com o governo brasileiro, mas afirmamos que as cláusulas que estão sendo negociadas estão em linha com os acordos que fechamos em outros países — inclusive na América Latina”.

Uso emergencial

Também ontem, o presidente do Instituto Butantan, Dimas Covas, disse que pedirá autorização de uso emergencial da CoronaVac. Após o pedido, ele estima que, com o prazo de 10 dias para análise da Anvisa, seja possível iniciar a vacinação em São Paulo a partir de 15 de janeiro — antecipando cronograma, previsto inicialmente para o dia 25.

“Declaramos que iríamos fazer o pedido de registro. Vamos fazer o pedido de registro na China e no Brasil. E vamos, também, dar entrada no pedido de uso emergen-

cial aqui no Brasil. Se fizermos isso na semana que vem, como está programado, no dia 23, isso significa que, na primeira semana de janeiro, poderemos ter uma manifestação da Anvisa”, explicou. “Ou seja, a partir de janeiro, é possível que tenhamos autorização para o uso da vacina. A partir do dia 15, portanto, teremos, nesse cronograma, nove milhões de doses para serem usadas nos brasileiros.” Segundo ele, em fevereiro, serão mais 22 milhões de doses, e, em março, outros 15 milhões.

Covas ainda falou sobre a incorporação da vacina no Plano Nacional de Imunização, apresentado na quarta-feira, por Pazuello. No documento, consta a CoronaVac. “Nesse momento, a vacina não pode ficar na prateleira, tem que ir para o braço dos brasileiros.

E esperamos que o PNI, além da vontade manifesta de incorporar a vacina Butantan, de fato faça a formalização, assine os documentos que permitam que o Butantan entregue essas vacinas ao ministério”, afirmou.

Ao Senado, ontem, Pazuello indicou que a pasta está “partindo para um contrato” com o Butantan para a compra das doses, já que, até o momento, somente memorandos de entendimentos foram assinados.

Em coletiva de imprensa, o governador de São Paulo, João Dória (PSDB), informou que Pazuello prometeu fazer o encaminhamento do contrato, que propõe a aquisição de 45 milhões de doses da CoronaVac, em caráter permanente, ainda hoje. (Colaborou Maria Eduarda Cardim)

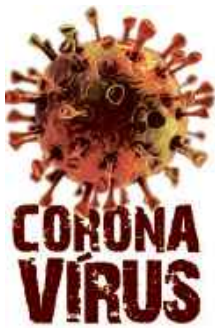
Pressão pelo estado de calamidade

» MARINA BARBOSA

Aumenta a pressão para que o governo e o Congresso prorroguem o estado de calamidade pública, instituído no início da pandemia e em vigência até o dia 31. O pedido é defendido por parlamentares e foi reforçado pelos governadores do Nordeste ontem. A prorrogação, no entanto, ainda não está nos planos do Executivo.

O consórcio de governadores do Nordeste pediu a prorrogação por seis meses, por meio de ofício enviado ao presidente Jair Bolsonaro; e dos presidentes do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), e da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ).

O documento é assinado pelo presidente do Consórcio Nordeste, o governador do Piauí, Wellington Dias (PT-PI), e afirma que o estado de calamidade pública deve ser estendido porque os motivos que levaram a sua decretação continuam. “Neste momento em que vivemos com aumento do número de casos, elevação da taxa de transmissibilidade em várias regiões do país, elevada utilização de leitos clínicos e de terapia intensiva e crescimento diário do número de óbitos, e tendo ainda, que reconhecer que somente ao final do primeiro semestre de 2021 é que teremos a imunização da população brasileira em torno de 70%, precisamos reconhecer que o Estado de Calamidade continua”, defende o ofício, ao qual o Correio teve acesso.



CORONA VÍRUS

Soluções 24/7



Programa Viva Prime

Banco + Corretora



O PRIME CONECTA VOCÊ AO MELHOR DO FUTURO.

prime

Leo Burnett TM

Fone Fácil Prime: 4002 0022 / 0800 570 0022
SAC – Alô Bradesco: 0800 704 8383
SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099
Ouvidoria: 0800 727 9933

prime.bradesco bradescoprime /bradescoprime

Conheça





BRASÍLIA-DF

por Denise Rothenburg » deniserothenburg.df@dabr.com.br



Minervino Junior/CB/D.A Press - 12/2/20

CURTIDAS



Chance na mão/ Os emedebistas têm a possibilidade de fazer a primeira mulher presidente do Senado, caso o partido lance a candidatura de Simone Tebet (MS, foto). Só tem um probleminha: os “três mosqueteiros” definidos por Bolsonaro, ontem, no Planalto, almejam o cargo: os líderes do governo no Congresso, Eduardo Gomes (TO), do governo no Senado, Fernando Bezerra Coelho (PE), e o do partido, Eduardo Braga (AM).

Atrapalhou geral/ A expressão usada por Bolsonaro arrisca colocar, na testa dos três, a pecha de aliados incondicionais do Planalto, tirando a aura de independência que pode atrair mais votos no plenário da Casa. Aliás, foi essa mão do presidente em defesa de Maia que tirou a esquerda de Lira.

Começaram as despedidas/ O deputado Raul Henry (MDB-PE) abriu a leva de discursos de despedidas do atual presidente, Rodrigo Maia, antes mesmo de encerrada a sessão legislativa de 2020. Henry fez uma homenagem ao colega, definindo sua administração como corajosa, de defesa das instituições e da democracia.



Governo sob pressão

Os esforços do governo em mostrar uma união nacional e ter o controle sobre a aquisição de vacinas não durou 48 horas, haja vista a decisão liminar do ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal (STF), que libera os estados para comprarem os imunizantes. O governo se prepara para recorrer. Na seara política, é não deixar o governador de São Paulo, João Doria, disponibilizar as vacinas antes do Plano Nacional de Imunização contra covid-19, idealizado pelo governo Bolsonaro.

Em tempo: embora o presidente tenha reiterado que não tomará qualquer vacina, não quer perder essa batalha para aquele que considera, hoje, seu futuro adversário. Doria, por exemplo, já avisou que pretende começar a vacinação em São Paulo na última semana de janeiro. Essa será a guerra de abertura de 2021. E de maior interesse para a população do que a do comando do Congresso.

PSol, a próxima fronteira

Acostumado a sempre marcar posição, o PSol foi chamado pelas esquerdas a se juntar a um movimento pragmático a fim de evitar a eleição de um candidato totalmente alinhado ao presidente Jair Bolsonaro, no caso, Arthur Lira. O partido tem sido alertado pelas demais legendas de esquerda, que, diante da perspectiva de decisão em um turno único, não dá para brincar. PDT, PT, PCdoB e PSB e PSol já fecharam que não apoiarão Lira, mas não disseram ainda se vão se juntar ao bloco dos seis partidos já em construção para enfrentar o cacique do Centrão.

Tarde demais

Bolsonaro bem que tentou ajudar Lira, ao declarar que não interferirá na eleição para presidente da Câmara. Ninguém acreditou, especialmente, depois de o ex-ministro do Turismo Marcelo Álvaro ter reclamado que seu cargo estava em negociação, e Marcos Pereira ter ido comemorar o apoio a Lira dentro do Planalto.

O que está ruim...

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (AP), e o da Câmara, Rodrigo Maia (RJ), ambos do DEM, estão de mal. O pano de fundo é que Alcolumbre coloca no deputado a culpa da derrocada da possibilidade de reeleição. E essa “convicção” do senador está tão difícil de tirar que já chegou a ponto de sequer comunicar o horário da sessão do Congresso.

... tende a ficar pior

Alcolumbre está construindo a candidatura de Rodrigo Pacheco (DEM-MG) e está difícil de contornar o MDB, que tem quatro pré-candidatos e chances reais de, desta vez, conquistar a Presidência da Casa.



Só no Brasil liberal se defende a destinação de dinheiro da escola pública para instituição privada”

do deputado João Carlos Bacelar (Podemos-BA) sobre a votação do Fundeb, que tentou levar recursos a escolas religiosas numa emenda defendida pelo partido Novo

CONGRESSO / Na expectativa de que, unidos, possam derrotar o candidato de Bolsonaro na corrida pela Presidência da Câmara, partidos congelam a antipatia mútua e tentam costurar um bloco contra Arthur Lira e o Centrão

DEM e PT buscam aproximação

» WESLEY OLIVEIRA

Desde sempre em campos opostos na política, DEM e PT agora fazem acenos mútuos na disputa pela Câmara dos Deputados. Em uma ponta, o atual presidente da Casa, Rodrigo Maia (RJ) tenta atrair o partido do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva para fortalecer a candidatura do seu sucessor. Já a bancada do PT busca mais espaço dentro do Legislativo para reforçar a oposição ao governo Bolsonaro.

No PT, essa aproximação é defendida pela ala mais pragmática da sigla. A bancada estava rachada na disputa pelo comando da Câmara, e uma parte dos deputados defendia apoiar a candidatura de Arthur Lira (PP-AL), mesmo ele sendo apontado como o candidato de Bolsonaro. Como forma de rechaçar essa ideia, os caciques petistas descartaram qualquer aproximação com o deputado alagoano. Ontem, após reunião com integrantes de outros partidos da esquerda, a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, afirmou que a sigla estava cogitando aderir à candidatura de centro.

“Achamos que realmente dá para ir para esse bloco de centro. Temos divergências na área econômica, mas temos convergência na defesa da democracia e em pautas como meio ambiente, por exemplo. Fechado o bloco, encerra-se a parte administrativa”, afirmou. Ela havia rechaçado qualquer possibilidade da oposição apoiar o “candidato do Bolsonaro”.

Apesar dessa ofensiva contra Lira, outros integrantes do PT ainda resistem a fechar um apoio formal ao candidato a ser indicado por Rodrigo Maia. O grupo tenta articular um nome próprio com apoio da oposição, mas isso não tem o aval de demais partidos.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press - 7/5/19



“A bancada vai se reunir novamente, nos próximos dias, para tomar uma atitude definitiva. Vamos saber se vai haver candidatura própria da esquerda ou se apoiaremos o nome que vier a ser indicado pelo Rodrigo Maia”, adiantou o líder do PT na Câmara, Enio Verri (PR).

Falta de votos

Integrantes do PT reconhecem que a oposição não tem votos suficientes para ter uma candidatura própria e, por isso, uma aliança com o presidente da Câmara seria o melhor caminho para ganhar mais espaço na Mesa Diretora e ainda abocanhar a presidência de comissões importantes. “Tem uma parte do PT que não entendeu ainda que se aliar a Maia é o melhor caminho. Com a oposição junta, teremos mais chances de

derrotar o Lira e garantir que as pautas conservadoras do Bolsonaro não avancem”, afirmou um integrante do PT ao **Correio**, sob a condição de anonimato.

A ideia do PT de lançar uma candidatura de oposição é descartada por PSB, PDT e PCdoB. Essas siglas estão mais inclinadas a apoiar o nome a ser indicado por Maia. “Não há a menor chance de um candidato do nosso campo, de esquerda, vencer as eleições na Câmara com a atual composição do parlamento. Não faz sentido lançar candidato no primeiro turno torcendo para ele não ir para o segundo. Porque, se for, vai perder para o candidato de Bolsonaro”, admitiu o líder do PSB na Câmara, Alessandro Molon (RJ).

O PSol, com 10 deputados, é a sigla que vem insistindo na candidatura própria, sob a argumentação de “marcar posição”, mes-

mo com poucas chances de vitória. Mas, no encontro de ontem, sinalizou que, se houver chances de Lira vencer no primeiro turno, abrirá mão da candidatura para apoiar o nome de Rodrigo Maia. O partido, no entanto, reforçou que esse movimento só será feito perto da eleição, em fevereiro.

“Do lado de lá, há unidade. No campo contra ele, é preciso haver também. Nossa pulverização fortalece Bolsonaro”, reconheceu Molon.

Nos bastidores, interlocutores de Maia afirmam que ele aguarda a decisão do PT para cravar o nome do seu candidato. No páreo, estão os deputados Aguinaldo Ribeiro (PP-PB) e Baleia Rossi (MDB-SP). Com a ida do Republicanos, com 31 parlamentares, para o bloco de Lira, o presidente da Câmara vê, na oposição, sua chance de derrotar o líder do Centrão.



Achamos que realmente dá para ir para esse bloco de centro. Temos divergências na área econômica, mas temos convergência na defesa da democracia”

Gleisi Hoffmann, presidente nacional do PT

Governo quer captar US\$ 1,2 bi

» ISRAEL MEDEIROS*

O presidente Jair Bolsonaro enviou, ontem, novos pedidos ao Senado solicitando aprovação para pedido de empréstimos. Desta vez, o governo pede aval para tomar US\$ 1,2 bilhão emprestado de bancos internacionais, com o objetivo de financiar despesas do combate à covid-19. Desse total, cerca de US\$ 1 bilhão viria do Banco Mundial (Bird) e outros US\$ 200 milhões, do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Caso consiga os recursos do BID, o governo deverá utilizá-los para cobrir o Programa Emergencial de Acesso a Crédito, do Ministério da Economia e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que tem como objetivo apoiar pequenas e médias empresas (PMEs), associações, fundações de direito privado e cooperativas na obtenção de crédito durante a crise econômica causada pela pandemia.

Já a maior parte do empréstimo, que viria do Bird, deve ser

utilizada para o pagamento de benefícios como o Bolsa Família. De acordo com a Secretaria-geral da Presidência da República, as operações de crédito externo reembolsarão a União das despesas já realizadas nos programas, e seus recursos serão destinados ao pagamento da dívida pública federal.

Na última terça-feira, o Senado aprovou o empréstimo de outros R\$ 13 bilhões, divididos entre dólares e euros, de instituições internacionais de crédito. Desses, US\$ 38 milhões sairiam, também, do Bird direto para o Ministério de Minas e Energia. Já o da Cidadania deverá receber US\$ 1 bilhão do New Development Bank (NDB).

Para o cientista político Cláudio Couto, coordenador do mestrado profissional em gestão e políticas públicas da Fundação Getúlio Vargas, é natural que o governo busque por empréstimos em um momento como este. “A gente não tem nem lei orçamentária. Tivemos apenas a aprovação da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). Claro que isso produz uma imensa incerteza com o que deve vir em seguida. Um pedido de empréstimo é natural neste momento”, disse.

* Estagiário sob a supervisão de Andreia Castro

GOVERNO

Brasil já pode pagar à ONU

Congresso aprova projeto que abre crédito de R\$ 3,3 bilhões para o Executivo, que usará parte para quitar débitos com organismos internacionais. País terá que depositar, até 31 de dezembro, pelo menos US\$ 113 milhões para as Nações Unidas

» AUGUSTO FERNANDES

Com o Brasil correndo o risco de ser punido pela Organização das Nações Unidas (ONU) com a perda do direito de voto na Assembleia Geral, devido a uma dívida milionária na instituição, o governo Jair Bolsonaro recebeu uma importante ajuda do Congresso Nacional, ontem, depois da aprovação de um projeto que abriu crédito extra de R\$ 3,3 bilhões ao Executivo. Parte do valor será destinada justamente à quitação de débitos com organismos internacionais.

O país tem até 31 de dezembro para desembolsar ao menos US\$ 113,5 milhões (pouco mais de R\$ 574,1 milhões, com cotação do dólar de ontem a R\$ 5,07) de uma dívida de US\$ 390 milhões (cerca de R\$ 1,97 bilhão) com a ONU e evitar ficar impedido de votar já a partir do primeiro dia de 2021. Ciente desse risco, o governo pediu uma suplementação do Orçamento ao Congresso.

A saída foi um projeto apresentado ao parlamento, em setembro, no qual o Executivo solicitava um reforço R\$ 48,3 milhões. Mas, nesta semana, o valor foi reajustado para mais de R\$ 3 bilhões pelo Ministério da Economia.

A matéria foi aprovada com 317 votos favoráveis e 20 contrários na Câmara, e em votação simbólica no Senado. Segundo o texto, R\$ 917 milhões do crédito extra serão exclusivos para o governo federal resolver pendências com organismos internacionais e, deste montante, 67% (R\$ 614,39 milhões) estão reservados para amortizar a dívida com a ONU. O texto está pronto para a sanção de Bolsonaro.

Alerta

Nesta semana, o embaixador do Brasil nas Nações Unidas, Ronaldo Costa Filho, já tinha sido avisado pelo secretário-geral adjunto, Chandramouli Ramanathan, sobre a necessidade do pagamento “imediate” de, ao menos, o valor mínimo da dívida. A comunicação foi feita em uma carta endereçada à Missão do Brasil na instituição, divulgada pelo portal de notícias Bloomberg.

“Em nome do secretário-geral, peço, por meio do senhor, que seu governo envie de imediato os valores. 135 estados-membros já pagaram suas contribuições para o orçamento regular em 2020 e em todos os anos anteriores”, escreveu Ramanathan.

Segundo a ONU, três nações acumulam dívidas: Somália, Ilhas Comores e São Tomé e Príncipe. Apesar disso, mantêm o direito de voto por terem alegado que passam por uma crise econômica severa, o que lhes garantiu o perdão da comunidade internacional.

» Fundeb: texto do Senado é mantido

Por 470 a 15, o Plenário da Câmara aprovou, ontem, o substitutivo do Senado que regulamenta a distribuição dos recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). O texto mantém a exclusividade das escolas públicas para o recebimento dos recursos do fundo. A matéria segue, agora, para a sanção do presidente Jair Bolsonaro. Esta foi a segunda vez que a Câmara votou o projeto. A primeira foi em 11 de dezembro, quando o Plenário analisou o parecer do relator da regulamentação, deputado Felipe Rigoni (PSB-ES), favorável a que apenas as instituições públicas tivessem direito às verbas do Fundeb. Na ocasião, foi aprovado um destaque que alterou o texto original e destinou 10% dos recursos do fundo para instituições privadas de ensino — filantrópicas comunitárias, confessionais e de educação profissionalizante. Após as repercussões negativas da decisão dos deputados, o Plenário do Senado alterou o texto da Câmara, na última terça-feira (15/12), e aprovou um substitutivo que resgatou o texto original de Rigoni. Esse foi o substitutivo aprovado pelos deputados ontem.

EU VOU
SORRINDO,
PRONTA PARA
AJUDAR QUEM
PRECISA.

E VC,
COMO
VC
VAI?



UM BOM CAMINHO DEPENDE DE TODOS.
VIVA SEU CAMINHO.



CCR NovaDutra, CCR Valdeguas, CCR Rodonorte, CCR AutoBAn, CCR ViaOeste, CCR RodAneel, CCR SPVias, Renovias, Viário, CCR MSVia, CCR Viasul, CCR ViaCosteira, ViaQuatro, ViaMobilidade, CCR Metro Bahia, CCR Barcas, VLT Carioca e BH Airport



País recua a marcas que não eram vistas desde setembro, quando ainda vivia o epicentro da pandemia. Com o acréscimo dos números de São Paulo, Ministério da Saúde contabiliza 1.092 óbitos e quase 69 mil novas infecções. Total, até agora, se aproxima de 185 mil vidas perdidas

Brasil volta a ter mais de mil mortes em 24h

» BRUNA LIMA
» MARIA EDUARDA CARDIM

Nelson Almeida/AFP - 20/5/20



Com o fechamento da semana 49, a Rt foi de 1,14, enquanto que, na semana anterior, estava em 1,02.

Com a elevação de casos e mortes registrados desde novembro, o Brasil volta a ter a situação considerada como “de crescimento” pela análise do Imperial College. No mapa dos 72 países analisados pela instituição, o Brasil tem a 20ª pior situação. Dos países latino-americanos, somente Guatemala, Panamá e Venezuela têm taxas mais altas que a brasileira, com Rt em 1,57, 1,21 e 1,21, respectivamente.

A taxa de transmissão é um dos indicadores que ajuda no controle da pandemia, mas, para se manter baixo, precisa estar alinhada com outros elementos, como números de novos casos e óbitos, taxa de ocupação de leitos, e dados de Síndrome Respiratória Aguda Grave (Srag).

As altas taxas de infecção acompanham o crescimento de novos casos e mortes por covid-19 que foram registrados no fechamento da semana 50. Houve um aumento de 5,6% em relação à semana epidemiológica 46, passando de 286.905 novos registros semanais para 302.950. A piora no número de óbitos foi de 10,5%, quando a soma, em sete dias, variou de 4.067 para 4.495. Na última semana de outubro, cujo ritmo era de queda, os acúmulos semanais giravam em torno de 155 mil novos casos e 3 mil mortes.

Um dia depois de bater o recorde de casos de covid-19 registrados em um só dia, o Brasil voltou a ultrapassar o patamar de mil mortes nas atualizações diárias do Ministério da Saúde. Com a confirmação de 1.092 óbitos, ontem, o país recua a marcas que não eram vistas desde setembro, quando ainda vivia o epicentro da pandemia. Além disso, 69.826 novas infecções foram adicionadas ao balanço da pasta, que já soma 7.110.434 casos e 184.827 vidas perdidas para a covid-19.

O aumento contabilizado ontem foi devido ao número de casos acumulados de São Paulo, pois o balanço diário anterior não adicionou os números do estado. Mesmo assim, a semana tem sido de alta nos acréscimos, com mais de 900 mortes sendo registradas também na terça e na quarta-feira — quando, sem o registro de infecções de São Paulo, o país confirmou, pela primeira vez, mais de 70 mil diagnósticos da covid-19, ao alcançar a inédita marca de 70.574 casos confirmados.

A onda de aumentos, que ocorre desde novembro, tem feito a média diária de infecções e óbitos também subir. De acordo com análise do Conselho Nacional dos Secretários de Saúde, por dia morrem aproximadamente 720 pessoas e há acréscimo diário de 46.948 casos. A média móvel de casos é recorde, pois a maior marca registrada pelo Co-

Cemitérios continuam abrindo covas diariamente para enterrar as vítimas do novo coronavírus. Depois de um período de recuo, mortes voltaram a subir

nass foi de 46.536, em 29 de julho, mês no qual o Brasil atingiu o pico da curva da covid-19.

Nas últimas semanas, o percentual de pessoas que não estão recuperadas também apresenta elevação. São 747.905 acompanhamentos, o que representa 10,5% dos casos da doença. No primeiro dia de de-

zembro, este percentual era de 8,7% e, no início de novembro, quando o país chegou a registrar menos de 200 óbitos em um dia, o índice girava em torno de 7%.

No ranking mundial, o Brasil ocupa a segunda pior posição em relação ao número de mortes, atrás apenas dos Estados Unidos, que tem 309.947 registros, segun-

do levantamento da Universidade Johns Hopkins. Em relação ao total de casos, o país só não supera os EUA (17.149.231) e a Índia (9.956.557).

Taxa de transmissão

Outro indicador que ajuda a definir como o novo coronavírus

se espalha na América Latina continua em alta no Brasil. De acordo com o novo levantamento do Imperial College de Londres, a taxa de transmissão (Rt) está em 1,13, ou seja, um grupo de 100 doentes é capaz de infectar outras 113 pessoas saudáveis. Após voltar aos níveis de descontrole, o indicador tem oscilado nas últimas semanas.

SP decide retomar as aulas em fevereiro

Mesmo em níveis mais críticos de transmissão da covid-19, o governo de São Paulo pretende manter as escolas abertas para o próximo ano letivo, a partir de 1º de fevereiro. Para isso, o estado definiu novas regras, com foco na educação básica. O decreto que autoriza as retomadas em todas as fases foi assinado ontem pelo governador João Doria e sai hoje no *Diário Oficial*.

Nas fases vermelha e laranja, quando os indicadores da situação da covid-19 estão mais críticos, as escolas deverão funcionar com 35% da capacidade. Já na fase amarela, o percentual sobe para 70%, até chegar na verde, quando o funcionamento será total. Mesmo com a abertura completa, as medidas sanitárias e de monitoramento precisarão ser seguidas.

Já as instituições de ensino superior só poderão funcionar na fase amarela, com até 35% das matrículas, e na fase verde, com até 70%. A exceção é para cursos na área de saúde. Na opinião do secretário estadual de Educação, Rossieli Soares, a priorização do ensino é necessária, sem que, para isso, vidas sejam comprometidas.

“Isso é a essência. Temos protocolos que precisam ser seguidos para que possamos proteger tanto os nossos profissionais, quanto os estudantes. Proteger também é ter as escolas funcionando. O que temos visto é que cada vez mais o ambiente da escola é seguro”, defendeu. Rossieli também destacou

que, desde quando o estado decidiu reabrir as escolas, em 8 de setembro, o estado recuou quando necessário, não colocando a comunidade escolar em risco. “Temos quase 2 mil escolas estaduais com atividade e não temos registro de transmissão”, argumentou, defendendo o retorno para garantir a aprendizagem e o acolhimento socioemocional.

Restrições

Enquanto afrouxa as medidas relativas ao ensino, o estado recorreu à Justiça para fazer valer o decreto que estabelece restrições voltadas ao lazer — e ganhou. A Procuradoria-Geral do Estado acionou o Supremo Tribunal Federal (STF) e conseguiu derrubar a liminar do Tribunal de Justiça de São Paulo, que permitia o consumo de bebidas alcoólicas depois das 20h em bares e restaurantes.

A restrição foi anunciada em 11 de dezembro, em um momento de crescimento de casos, mortes e internações pelo novo coronavírus em todo o estado. No entanto, a Associação de Bares e Restaurantes (Abrasel) entrou com um recurso, solicitando a suspensão do decreto.

No restabelecimento do decreto do governo de São Paulo, o presidente do STF, ministro Luiz Fux, defendeu que a decisão não extrapolava a competência legítima do estado. Fica, assim, valendo o fechamento de bares às 20h e de lojas de conveniência e restaurantes, às 22h. (BL)

Reprodução/rede sociais



Comerciantes foram às ruas de Búzios protestar contra a decisão que decreta uma espécie de lockdown

Turistas têm de deixar balneário

Tradicional destino turístico de fim de ano, o município de Armação dos Búzios, na Região dos Lagos, no estado do Rio de Janeiro, entrará em uma espécie de lockdown por determinação da Justiça. Após o aumento de casos de covid-19 na península, o juiz Raphael Baddini de Queiroz Campos, da 2ª Vara da comarca local, proibiu a entrada de turistas na cidade, o acesso às praias e a circulação de táxis, carros de aplicativo e ônibus intermunicipais. A decisão foi tomada na última quarta-feira.

Quem não for morador e estiver na cidade, tem até amanhã para sair de Búzios. O magistrado colocou o município em bandeira vermelha, a pior de todas criadas para classificar a situação pandêmica de cada lugar. Significa, na prática, que é necessário fazer um isolamento social completo para evitar o colapso na saúde.

A medida se dá às vésperas no

período em que Búzios costuma ficar lotada de turistas brasileiros e do mundo todo, em especial de países vizinhos, como a Argentina. O magistrado entendeu que Búzios não cumpriu compromissos firmados com o Ministério Público e a Defensoria Pública durante a pandemia. Não ampliou, por exemplo, o número de leitos de UTI.

A decisão impõe multa de R\$ 100 mil em caso de descumprimento, mas a prefeitura ainda pode recorrer na Justiça. Outras restrições impostas pela decisão versam sobre a proibição de eventos que promovam aglomerações, como cultos, festas, shows e feiras. Isso impede que haja celebrações do réveillon nas tradicionalmente movimentadas casas de festas da cidade.

Em protesto, comerciantes foram às ruas para se manifestar contra a determinação do juiz. Aos gritos de “Não vai fechar”, ale-

garam que haverá um imenso prejuízo financeiro com a medida, que poderá provocar demissões, encerramento de negócios, além de devolução do dinheiro de reservas que foram feitas em hotéis, pousadas e restaurantes para festas de Natal e de Ano Novo.

Já o governo do Paraná decidiu prorrogar, até o dia 28, o decreto que estabelece toque de recolher noturno, lei seca e proibição de aglomerações com mais de dez adultos. As medidas têm como objetivo frear o contágio pelo coronavírus, que matou mais de 7 mil pessoas no estado desde março. O novo decreto, divulgado ontem, pode ser prorrogado até janeiro.

O secretário da Saúde do Paraná, Beto Preto, defende que o toque de recolher noturno, aliado à lei seca, enfrenta dois dos principais problemas: a transmissão do coronavírus e a superlotação dos hospitais públicos e privados.

STF decide: pais devem vacinar filhos

» RENATO SOUZA

Por unanimidade, os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) decidiram, ontem, que pais não podem deixar de vacinar os filhos, independentemente de questões “religiosas, existenciais, filosóficas ou morais”. A Corte julgou um recurso de tutores veganos que afirmaram que a negativa de vacinação “não pode ser considerada negligência, e sim excesso de zelo para com o menor”.

Os autores da ação consideraram a vacinação “um adoecimento artificial”. O relator da ação foi o ministro Luís Roberto Barroso, que foi enfático no seu voto. “O direito à saúde da coletividade e das crianças prevalece sobre a liberdade de consciência e convicção filosófica”.

O ministro destacou, ainda, que a vacinação não pode ocorrer à força. Mas que podem ser aplicadas sanções, como o impedimento de matrícula na escola para crianças que não foram vacinadas.

O ministro Nunes Marques afirmou que as escolhas pessoais dos pais não devem recair sobre as crianças. “Não há na lei nenhuma autorização para os pais expandirem sobre seus filhos o prejuízo de direito destes às suas convicções, em detrimento de normas sanitárias válidas e eficazes. A liberdade de consciência e de crença é direito individual, que deve se restringir à esfera de interesse deles próprios”, observou.

Denunciados do Carrefour

O Ministério Público do Rio Grande do Sul denunciou seis pessoas pelo assassinato de João Alberto Silveira Freitas, 40, homem negro espancado por dois seguranças em uma unidade do supermercado Carrefour, na zona norte de Porto Alegre, na véspera do Dia da Consciência Negra. O caso provocou uma série de protestos contra o racismo pelo país. Caso a denúncia seja aceita pela Justiça, o grupo vai responder por homicídio triplamente qualificado – motivo torpe qualificado por racismo, asfixia e recurso que impossibilitou a defesa da vítima. Ontem, a organização não-governamental Educafro protestou contra a interrupção de audiência de conciliação na 16ª Vara Cível de Porto Alegre. Segundo o Carrefour, o pedido partiu dos próprios integrantes do Judiciário e que a confidencialidade das tratativas está assegurada por Lei.

7

7 pessoas morreram e milhares ficaram desabrigadas em Santa Catarina por causa das fortes chuvas que atingiram o estado na madrugada de ontem. Os temporais causaram destruição em pelo menos 20 cidades. Houve mortes em Presidente Getúlio, no Alto Vale do Itajaí, e em Ibirama.

várias políticas públicas e do entendimento de que é melhor a criança estar estudando do que trabalhando, particularmente em trabalhos perigosos. É muito importante manter essas políticas para tirar essas crianças do trabalho infantil”, disse.

Jornada de 40 horas

O retrato do trabalho infantil em 2019 mostra que as crianças entre 5 e 13 anos trabalhavam 14 horas por semana; aquelas entre 14 e 17 anos tinha uma jornada semanal de 15 a 24 horas; e os com idades entre 16 e 17 anos trabalhavam 40 ou mais horas.

Sobre a faixa etária, a pesquisa revela que, dentre a categoria de 5 a 13 anos, (39,2%) atuavam em atividades agrícolas. O percentual diminuiu nos grupos seguintes: entre 14 e 15 anos, passa a ser 29,3%; e de 16 a 17 anos a estimativa caiu para 19,3%.

Em 2019, o rendimento médio real dos jovens em situação de trabalho escravo foi estimado em R\$ 503. Em média, os meninos recebiam R\$ 524, enquanto as meninas ficavam com R\$ 467, um valor equivalente a 87,9% do recebido pelos meninos. Entre a população branca, o rendimento médio era de R\$ 559, ao passo que pretos e pardos recebiam R\$ 467.

Também foi observado que as crianças em atividades consideradas perigosas recebiam 13,6% a menos do que aquelas em trabalho inofensivo. O primeiro grupo recebia uma média de R\$ 467 e o segundo, por sua vez, uma média de R\$ 540. (Com Agência Estado)

* Estagiárias sob supervisão de Carlos Alexandre de Souza

POBREZA

IBGE revela uma redução de 16,8% no contingente de crianças em alguma atividade laboral — o país tem ao menos 1,8 milhão de crianças e adolescentes nessa situação. Entretanto, Brasil está longe de erradicar o problema até 2025

Lentidão contra o trabalho infantil

» BRUNA PAUXIS*
» NATÁLIA BOSCO*

O número de crianças em situação de trabalho infantil diminuiu no Brasil. Entre 2016 e 2019, o país reduziu em 16,8% o contingente de pessoas entre 5 e 17 anos que se encontravam nessa condição. Em 2019, foram registradas 1,8 milhão de crianças que desempenhavam algum tipo de trabalho. Esse contingente é inferior ao detectado em 2016, quando havia 2,1 milhões de crianças em atividades laborais.

A realidade da infância brasileira consta da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (PNAD) Contínua sobre Trabalho de Crianças e Adolescentes, feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Além da redução no contingente de crianças em regime de trabalho, o estudo identificou um recuo em termos proporcionais. A Pnad indica que, em 2016, 5,3% das crianças e adolescentes brasileiros se encontravam em situação de trabalho infantil. Em 2019, essa porcentagem caiu para 4,6%.

Apesar dos avanços, o esforço do Brasil em ajudar as crianças ainda é insuficiente. A lentidão na redução aumenta o tamanho do desafio de erradicar totalmente o trabalho infantil até 2025, conforme o compromisso com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), das Nações Unidas, firmado pelo Brasil. “Se continuar nesse ritmo de queda, o Brasil dificilmente vai conseguir chegar a 2025 com a erradicação”, afirmou Maria Cláudia Falcão, coordenadora do Programa de Princípios e Direitos Funda-

Reprodução/Ministério Público do Trabalho



Criança em armazém para beneficiamento da mandioca: uma das piores formas de trabalho infantil

mentais no Trabalho, do escritório da Organização Internacional do Trabalho no Brasil.

Os dados do IBGE ainda não captam os efeitos da pandemia, mas o histórico de 2020 torna mais distante o compromisso assumido pelo Brasil. Na avaliação de Isa de Oliveira, secretária executiva do Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI), a situação se agrava diante de uma tendência de redução de ações de fiscalização pelo governo federal. “O prognóstico é de retrocesso social”, disse.

A especialista ressalta que a redução do trabalho infantil foi concentrada no setor formal da economia, mas persiste no setor informal. Em 2019, havia 772 mil

jovens de 16 a 17 anos com ocupações informais, considerados em situação de trabalho infantil. O problema também está associado à pobreza e à vulnerabilidade social das famílias, disse Isa. Em meio à crise causada pela pandemia, o contingente de brasileiros na pobreza diminuiu. A redução foi garantida pelo pagamento do auxílio emergencial para os trabalhadores informais mais pobres. Por isso, economistas consideram a queda transitória e insustentável. Em setembro, mês a partir do qual o auxílio passou de R\$ 600 para R\$ 300 por mês, a pobreza já voltou a crescer, na comparação com meses anteriores.

O gerente executivo da Fundação Abrinq, Victor Graça, res-

salta as políticas públicas disponíveis para retirar as crianças da situação de trabalho. “A principal política que o Brasil tem para alcançar jovens é a Lei da Aprendizagem, onde os jovens adolescentes são chamados para o seu primeiro emprego, normalmente. Eles passam por um treinamento em uma organização e ainda estudam. É um trabalho seguro e de aprendizado que, para frente, vai servir como pontapé inicial na carreira dele”, observa Victor Graça.

Apesar das dificuldades, o especialista lembra que, há 30 anos atrás, o Brasil tinha entre 8 e 9 milhões de pessoas em situação de trabalho infantil. Ele acredita que a mudança decorre de um trabalho consistente. “Isso é fruto de

O Brasil não conhece a energia do Brasil

Que energia é essa que vem desta terra?

Que vem deste povo?

Essa energia que é capaz de transformar.

Transformar vidas, vilarejos, transformar um país.

É essa energia que inspira a Eneva e faz dela uma empresa pioneira.

É essa energia que nos fez acreditar naquilo que muitos diziam impossível: achar gás natural no interior do Maranhão e transformá-lo em energia elétrica.

E agora, em um novo campo no Amazonas,

estamos transformando gás natural em energia elétrica para 70% do Estado de Roraima.

Uma energia mais limpa e segura.

Uma energia estável e de qualidade.

Uma energia que gera emprego e transforma comunidades.

É neste Brasil que o Brasil não conhece que surge essa energia que nos surpreende a cada dia.

Porque quanto mais a Eneva descobre a energia deste país, mais energia a gente tem para transformar o Brasil.

Eneva. Uma nova energia para transformar o Brasil.

eneva.com.br
@enevabrazil





Bolsas Na quinta-feira 	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias 14/12 15/12 16/12 17/12	Salário mínimo R\$ 1.045	Na quinta-feira R\$ 5,079 (▼ 0,54%)	Dólar Últimas cotações (em R\$) 10/dezembro 5,037 11/dezembro 5,046 14/dezembro 5,123 15/dezembro 5,089 16/dezembro 5,106	Euro Comercial, venda na quinta-feira R\$ 6,225	Capital de giro Na quinta-feira 4,95%	CDB Prefixado 30 dias (ao ano) 1,92%	Inflação IPCA do IBGE (em %) Julho/2020 0,36 Agosto/2020 0,24 Setembro/2020 0,64 Outubro/2020 0,86 Novembro/2020 0,89
--	---	---	--	--	---	---	--	--

CONJUNTURA / Relatório Trimestral de Inflação reduz previsão de queda do PIB em 2020, mas mostra preocupação com pressões sobre teto de gastos. Documento diminui projeção de investimentos estrangeiros diretos no país neste ano e no próximo

Para BC, risco fiscal é o maior desafio

Raphael Ribeiro/BCB - 24/9/20

» ROSANA HESSEL
» MARINA BARBOSA

O Banco Central (BC) revisou a previsão de queda do Produto Interno Bruto (PIB) em 2020, que passou de 5% para 4,4% e reduziu de 3,9% para 3,8% a expectativa de expansão da economia em 2021. Os novos indicadores fazem parte do Relatório Trimestral de Inflação (RTI), divulgado ontem pela autoridade monetária, e são mais otimistas do que as projeções do Ministério da Economia, que prevê recuo no PIB de 4,5%, neste ano, e avanço de 3,2%, em 2021.

O documento de 85 páginas, avalia que os dados apontam “uma recuperação desigual da atividade econômica”.

Além disso, o BC mostrou preocupação com a piora no quadro fiscal e com as pressões sobre o teto de gastos — emenda constitucional que limita o aumento das despesas públicas à inflação do ano anterior. O teto é visto pelo mercado como uma âncora para evitar o descontrole das contas públicas, que poderia tirar a inflação do controle frustrar a retomada da economia.

Campos Neto afirmou que a desconfiança na capacidade de o governo conseguir reequilibrar as contas é um dos motivos para a forte revisão na projeção para a entrada de investimento estrangeiro no país. No RTI, o BC reduziu em 28% a projeção para o Investimento Direto (IDP), de US\$ 50 bilhões, em setembro, para US\$ 36 bilhões, neste mês. A nova projeção é quase a metade dos US\$ 69 bilhões registrados em 2019. Para 2021, a expectativa caiu de US\$ 65 bilhões para US\$ 60 bilhões.

O IDP é um indicador importante para mostrar a confiança dos investidores no país, pois reflete a entrada de capital de longo prazo, que é fundamental para a economia apresentar um crescimento mais duradouro e sustentável. “Para voltar a registrar aumento no IDP e a volta do investidor de longo prazo, o Brasil tem que recuperar a credibilidade na questão fiscal”, disse Campos Neto. “O governo precisa mostrar



Campos Neto: “Para voltar a registrar aumento no IDP e a volta do investidor de longo prazo, Brasil tem de recuperar credibilidade na questão fiscal”

um caminho para a política fiscal para ter mais credibilidade”, acrescentou.

Felipe Salto, diretor-executivo da Instituição Fiscal Independente (IFI), lembrou que a aprovação da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) pelo Congresso, na quarta-feira, ajudou a acalmar o mercado, mas não resolve os problemas que estão por vir no ano que vem, apesar de já incluir na previsão os R\$ 20 bilhões para a vacinação contra a covid-19 que constam de medida provisória divulgada ontem pelo Planalto.

“A LDO traz muitas incertezas. Uma delas é que o nível previsto de despesas discricionárias, de R\$ 83,9 bilhões, é mais baixo do que o previsto, e o governo não dá sinais claros de como pretende reduzir o déficit primário dos próximos anos”, destacou Salto. Salto reforçou que o adiamento da PEC Emergencial para o ano que vem deixa dúvidas sobre a manutenção do teto de gastos. “Não há si-

nalizações de curto prazo sobre a gestão das contas públicas, e isso dificulta a análise de cenários de riscos”, lamentou.

Inflação

Pelas projeções do BC, apesar de reconhecer uma pressão maior nos preços administrados, como a conta de luz, a inflação deste ano terá alta de 4,3%, passando para 3,4% em 2021 e em 2022. Durante a apresentação do relatório, o presidente do BC não precisou quando o Comitê de Política Monetária (Copom) poderá iniciar uma nova alta da taxa básica de juros (Selic), atualmente em 2% ao ano. A alta é considerada inevitável pelo mercado “em meados do ano que vem”.

Apesar de prever inflação dentro da meta neste ano e nos próximos, o BC admitiu que, em um cenário de desequilíbrio fiscal crescente, a inflação poderá chegar a 6,4% em 2021, como reflexo

de uma elevação da desconfiança do mercado e das cotações do dólar. O diretor de Política Econômica do BC, Fabio Kanczuk, explicou, porém, que este não é o cenário básico com que o BC trabalha.

CEO da Siegen e professor do Insper, o economista Fabio Astrauskas diz que ainda não é possível descartar o cenário alternativo do BC. “O atual quadro de risco fiscal e de prolongamento da pandemia requer cautela. E 2021 será um ano pré-eleitoral, que pode levar o governo a querer gastar mais”, explicou.

Na avaliação do diretor da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), Miguel Oliveira, “o fiscal vai determinar o quanto os juros vão subir em 2021”. Para ele, o BC indicou que os juros podem subir em meados do ano, uma vez que a previsão de inflação de 2022, de 3,4%, está perto do centro da meta, de 3,5%.

» Indústria avança em novembro

A atividade industrial voltou a crescer em novembro, embora num ritmo menor que em outubro. Os dados são da Sondagem Industrial, divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Em novembro, o índice de evolução da produção ficou em 53,1 pontos ante os 58,3 pontos registrados no mês anterior. Apesar do ritmo mais lento, o indicador ainda reflete aumento da produção, segundo a CNI, porque está acima da linha divisória dos 50 pontos. A CNI destacou que novembro costuma ser um mês de redução da atividade industrial e a comparação com outubro geralmente é negativa.

Otimismo na construção

» VERA BATISTA

Devido à pandemia da covid-19, o setor de construção civil, em 2020, vai registrar um tombo de 2,8%. Mas, para 2021, a previsão é de crescimento de 4%, segundo estimativas da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). Se confirmado, será o maior avanço em oito anos. Mas a maior preocupação da construção civil para 2021 é o desabastecimento.

De acordo com a Cbic, o Produto Interno Bruto (PIB) da construção civil no terceiro trimestre de 2020 estava no mesmo patamar do início de 2007. As atividades do setor estão 36% abaixo do pico de 2014, quando atingiram seu melhor nível.

“O principal motivo para o desempenho fraco em 2020 era o preço do dólar. O real já se valorizou, mas o problema é que os preços dos subprodutos continuam crescendo. Não há previsão contatual que dê conta desse aumento. O desabastecimento é preocupante, porque inibe as empresas de lançarem (unidades)”, reclamou José Carlos Martins, presidente da Cbic, ao apresentar o balanço do setor em 2020 e as projeções para 2021. Segundo Martins, a maioria dos empresários citou a falta de matéria-prima como o maior desafio.

No terceiro trimestre do ano, o custo da construção subiu 39,2%, segundo a Sondagem da Indústria da Construção, levantamento feito pela entidade com a Confederação Nacional da Indústria (CNI). Apesar disso, destaca Martins, o setor foi o que mais gerou empregos no país nos primeiros 10 meses de 2020, com a criação de 138.409 vagas formais, o melhor resultado para o período desde 2013.

O Índice Nacional do Custo da Construção Civil (INCC-Materiais e Equipamentos), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), apontou alta de preços nos insumos, de janeiro a novembro, de 17,72%, a maior do período pós-real. Alguns deles registraram aumentos superiores a 50% no período.

Outro problema, segundo a Cbic, é a baixa taxa de investimento do Brasil, em relação ao PIB. No terceiro trimestre de 2020, estava em 16,2%, muito abaixo de outros países, como China, Espanha, Austrália, Canadá, Chile, França e Uruguai. Na última década (2010-2019), a construção no Brasil foi responsável por cerca de 50% dos investimentos. Em 2019, foi de cerca de 44%.

Expectativas

De acordo com a Sondagem da Indústria da Construção, os empresários do setor têm expectativas positivas para os próximos seis meses. Os resultados do trabalho sinalizam aumento na compra de insumos e geração de novas vagas. Os índices de expectativa também demonstram que os empresários estimam o aumento do nível de atividade e um maior volume de lançamentos de novos empreendimentos e serviços.

Investimentos de R\$ 7,3 bilhões em energia

» SIMONE KAFRUNI

Com disputas acirradas, 51 grupos inscritos e deságio médio de 55,24%, o leilão de projetos de transmissão de energia elétrica, realizado ontem na Bolsa de Valores de São Paulo (B3), foi considerado um sucesso pelo diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), André Pepitone da Nóbrega. “O leilão foi muito competitivo, com média de 13,5 empresas para cada um dos lances e de 10 empresas ofertantes. O lote com mais inscritos teve 19”, disse. A Aneel estima em R\$ 7,3 bilhões os investimentos que serão feitos pelas empresas.

Grupos de seis países — China, Colômbia, Espanha, Portugal, França e Itália — participaram do certame, além de empresas nacionais. “O resultado confirma o

interesse da iniciativa privada e mostra o apetite e confiança dos estrangeiros”, ressaltou Pepitone.

O grande vencedor foi um grupo brasileiro: a MEZ Energia, que venceu arrematou cinco lotes, com dois consórcios: Nicholas I e São Nicholas II, formados pelas subsidiárias MEZ Energia e Participações e MEZ Energia Fundo de Investimentos em Participações em Infraestrutura. “São Nicholas fará 33% do investimento previsto com os 11 lotes. Vai desembolsar R\$ 2,39 bilhões”, comentou Pepitone.

Kelly Santos, gerente jurídica do Grupo MEZ, explicou que a meta era levar sete dos 11 lotes. “Levamos cinco. O grupo é inteiramente nacional. Iniciou suas atividades no fim do ano passado. Participou do primeiro leilão e arrematou o lote 10 em 2019,

além de ter empreendimentos na Bahia e, em fase de implantação, em Goiás e no Rio Grande do Sul”, afirmou. Segundo ela, a companhia também tem um braço na construção civil e experiência na implantação de projetos, e com aquisição de outras transmissoras. “A estratégia do grupo é expandir a área de transmissão de energia”, revelou.

Para financiar os projetos arrematados no leilão desta quarta, Kelly Santos destacou que a empresa pretende usar um leque amplo. “Desde o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), aporte de recursos próprios até debêntures incentivadas”, enumerou. A gerente garantiu que o grupo tem saúde financeira e capacidade técnica. “Temos outros quatro projetos no setor, muito alin-

hados com as normas regulatórias. O grupo tem gestão eficiente, de projetos e financeira. No longo prazo, vamos ampliar as vertentes para a geração de energia renovável”, disse.

O diretor da Empresa de Planejamento Energético, Erik Rego, lembrou que parte dos lotes que seriam leiloados hoje foi postergada para 2021 e 2022. “No ano que vem, serão dois leilões em junho e em dezembro. No primeiro, a expectativa é de investimento de R\$ 1,5 bilhão”, assinalou. Para dezembro, ainda não está fechado o valor, mas são, no total, R\$ 7 bilhões. “Não sabemos quanto ficará para dezembro de 2021 e quanto irá para 2022. Mas, nos próximos três a quatro anos, teremos concessões com investimentos de R\$ 30 bilhões”, acrescentou.



O leilão foi muito competitivo, com média de 13,5 empresas para cada um dos lances e de 10 empresas ofertantes. O lote com mais inscritos teve 19”

André Pepitone,
diretor-geral da Aneel



AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

amaurisegalla@diariosassociados.com.br

DESDE 2009, A PARTICIPAÇÃO DO SETOR NO PIB BRASILEIRO CAIU DE 25,6% PARA 21,4%, SEGUNDO DADOS DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI)

Indústria perde relevância no Brasil

Muitos economistas dizem que uma das prioridades do país para os próximos anos deveria ser o resgate da indústria nacional. De fato, ela vem perdendo relevância. Desde 2009, a participação do setor no PIB brasileiro caiu de 25,6% para 21,4%, segundo dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Em apenas cinco anos, o Brasil caiu seis posições entre os maiores produtores industriais do planeta, passando do 10º para o 16º lugar. A indústria não só é a maior geradora de empregos como também a principal pagadora de impostos. A cada R\$ 3 arrecadados pelo governo brasileiro, R\$ 1 vem da indústria. Segundo especialistas, a reforma tributária, e a consequente simplificação dos tributos, será vital para eliminar os nós que embarçam a produção fabril. Os empresários esperam que as novas regras tributárias sejam aprovadas no primeiro semestre de 2021, mas isso obviamente depende de disposição política. Esse é o perigo.

Johan Ordóñez/AFP



RAPIDINHAS

Investir em iniciativas sustentáveis traz benefícios financeiros para as empresas. A Atvos, segunda maior produtora de etanol do Brasil, reduziu o descarte de resíduos de seu processo industrial. Resultado: na atual safra, a empresa economizou R\$ 350 mil em gastos com incineração e faturou R\$ 1,6 milhão com a venda dos materiais.

Ricardo B. Labastier/CB/D.A Press - 16/6/04



A Tok&Stok, uma das maiores redes de móveis e acessórios de decoração do país, tem faturado com as vendas digitais. Há três anos, elas respondiam por 5% das receitas. O índice atual é 24%. O ano de 2021 será marcado por mudanças. A Estok, controladora da marca Tok&Stok, protocolou recentemente o pedido de abertura de capital.

A siderúrgica Gerdau e a montadora Scania iniciam hoje as demonstrações com o primeiro caminhão movido a gás a atuar em uma mina no Brasil. O modelo irá operar na mina Várzea do Lopes, localizada em Itabirito (MG). Veículos a gás são fundamentais para tornar os diferentes sistemas de transporte menos poluentes.

A Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) certamente irá tornar o ambiente digital mais seguro no Brasil, evitando golpes e fraudes na internet, mas os consumidores não parecem muito atentos a isso. Segundo pesquisa realizada pela Boa Vista, 70% deles não têm a menor ideia do que trata a nova legislação.

Samsung lidera e Apple patina

A Apple tem enfrentado dificuldades para deslançar no mercado brasileiro de smartphones. Segundo dados da consultoria StatCounter, que mensura os acessos à internet feitos por celulares, a Samsung lidera com folga o segmento, com 44,4% de participação, à frente da Motorola (21,3%) e da própria Apple (14,1%). Segundo especialistas, a principal razão é preço, o que faz toda a diferença em um país com problemas de renda como o Brasil. Os iPhones ainda são caros para o padrão nacional.

"Vai ser otimista assim lá em Brasília"

As frases de efeito do ministro da Economia, Paulo Guedes, dominam as conversas em um grupo de WhatsApp formado por empresários de diversos setores. Nesta semana, entre outros exageros, Guedes disse que "o Brasil será, em 2021, a maior fronteira de investimentos do mundo". Os participantes do grupo divertiram-se. "Como poderemos superar a China na captação de recursos?", perguntou um executivo da área de materiais de construção, que completou: "Vai ser otimista assim lá em Brasília".

Mercedes fecha fábrica em São Paulo

Quatro anos. Foi esse o período que durou a fábrica da Mercedes Benz em Iracemápolis (SP). Inaugurada em 2016, a unidade, que produzia os modelos Classe C, será desativada. "A situação econômica do Brasil tem sido difícil há muitos anos e foi agravada pela pandemia da Covid-19", disse, em nota, a montadora alemã. Além da planta de carros, a Mercedes possui fábricas de caminhões e chassis de ônibus em São Bernardo do Campo (SP) e Juiz de Fora (MG).

Eu sinto que existe uma angústia existencial entre os jovens. Eu não era assim. Se eles viam montanhas enormes, eu enxergava uma coluna a ser escalada"

Sergey Brin, cofundador do Google

Stephen Lam/Reuters - 27/6/12



71%

dos brasileiros pretendem presentear alguém no Natal, de acordo com estudo feito pela consultoria Social Miner

CONJUNTURA / Banco Central prevê manutenção da bandeira vermelha — que indica cobrança extra nas faturas de energia — até dezembro do próximo ano. Situação reflete escassez na produção das hidrelétricas devido à estiagem

Conta de luz cara em 2021

» ROSANA HESSEL

A conta de luz vai continuar pesando no bolso do consumidor, pelo menos, até o fim do ano que vem. Durante a apresentação do Relatório Trimestral de Inflação (RTI), ontem, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, reconheceu que a previsão de autarquia para a inflação dos preços administrados, em 2021, de 4,27%, está acima das estimativas do mercado, de 3,5%.

Os preços administrados são aqueles regulados por contrato ou que dependem de autorização do governo para serem reajustados. Ao explicar o caso da energia elétrica, Campos Neto e o diretor de Política Econômica do BC, Fabio Kanckzuk, disseram que o cenário traçado para os preços de serviços administrados incorpora uma projeção da bandeira vermelha nas faturas de energia até dezembro de 2021, ou seja, que haverá cobrança adicional na conta de luz.

O governo havia congelado as tarifas em maio, devido à pandemia do novo coronavírus, mas antecipou para este mês o reajuste e passou a utilizar a bandeira vermelha pata-mar 2, a mais cara do sistema elétrico, devido à queda no nível dos reservatórios e o aumento do consumo da população. Isso significou um acréscimo de R\$ 0,06243 para cada kWh consumidos, ou R\$ 6,243 para cada 100 kWh. Por conta disso, a energia elétrica é um dos principais fatores, ao lado do preço dos alimentos, que tem pressionado o custo de vida neste fim de ano.

O sistema de bandeiras tarifárias, utilizado pela Aneel, procura sinalizar para o consumidor o custo real da energia, induzindo o uso mais consciente do insumo. Quando a bandeira é verde, significa que não há maiores restrições ao consumo, porque os reservatórios estão cheios e a produção das hidrelétricas está normal. Bandeira amarela indica preocupação. Bandeira vermelha é sinal de alerta. Nesse caso, o custo de geração está bem mais alto. Foi o que aconteceu agora em dezembro. Com a estiagem prolongada, a geração das hidrelétricas diminuiu e o sistema acionou usinas termelétricas, que funcionam com gás ou com óleo diesel, e têm custo de geração mais elevado.

O cenário descrito pela autoridade monetária ainda prevê que o custo da energia continuará alto também em 2022. Ao citar o conjunto de hipóteses que o BC faz sobre os mais variáveis itens da energia elétrica, Kanckzuk e Campos Neto destacaram que, "para dezembro de 2021, "o BC considera bandeira vermelha 1, e, para 2022, bandeira amarela".

"Reconhecemos que vai ter uma subida da inflação em 2021", afirmou Campos Neto. No entanto, nas projeções do BC a inflação continuará dentro das metas traçadas pelo Conselho Monetário Nacional. As estimativas para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) deste ano, conforme o Relatório de Inflação, estão em 4,3%, passando para 3,4%, em 2021 e em 2022. Para 2023, o cenário previsto para o custo de vida é de alta de 3,3%.

Coppel/Divulgação



Cenários traçados pelo BC indicam custo elevado também em 2022, embora em menor proporção

Suspensão de cobrança no Amapá

Vítimas da situação de calamidade que tomou conta do Amapá entre o fim de outubro e o mês passado, 185 mil consumidores de energia tiveram a cobrança das contas de luz suspensas, entre 26 de outubro e 24 de novembro, por conta de medida provisória editada pelo governo federal. Na prática, não se tratou de nenhuma benesse ao consumidor, uma vez que este ficou, de fato, sem consumidor energia, tendo de conviver com o caos por semanas, em decorrência do apagão que deixou a

maior parte do Estado no escuro. A isenção de cobrança, que abrangeu 13 municípios do Estado, chegou a R\$ 55,6 milhões no período. O governo havia autorizado o repasse de até R\$ 80 milhões para cobrir essa conta. Os municípios de Oiapoque, Laranjal do Jari e Vitória do Jari, segundo informações da Companhia Eletricidade do Amapá (CEA) e a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), não foram afetados pela interrupção. Em 10 de novembro, a CEA in-

formou que o apagão no Estado tinha afetado o fornecimento de energia para cerca de 85% da população do Amapá. A empresa alegou que o resultado do corte levou, automaticamente à queda de seu faturamento e arrecadação, causando dificuldades para "honrar seus compromissos financeiros, tanto os relativos às obrigações setoriais, quanto com relação a outras despesas, com forte probabilidade de repercussão negativa na qualidade do serviço oferecido".

Gasolina: aumento de 9,5%

» VICENTE NUNES

Os postos de revenda aproveitaram a demanda maior por combustíveis para forçar a mão nos preços da gasolina. Ontem, promoveram reajustes médios de 9,5% nas bombas, o triplo dos 3% que a Petrobras anunciou que passaria a cobrar das distribuidoras, na última terça-feira.

Em alguns postos, o litro da gasolina ficou R\$ 0,41 mais caro, passando de R\$ 4,289 para R\$ 4,699. A elevação surpreendeu os consumidores. "Levei um susto quando cheguei ao posto", disse o economista Sérgio Antunes, 36 anos. "Há muito tempo, não vejo um aumento assim de um dia para o outro", acrescentou.

O gerente de um movimento do posto do Distrito Federal ressaltou que essa tem sido a rotina dos postos, num dia, dão um desconto no preço da gasolina, no outro, jogam o valor para cima. "Dizem que o aumento atual é para fazer caixa, pois as pessoas estão com mais dinheiro no bolso", frisou.

A aposentada Luíza Soares, 67, assegurou que aproveitará este fim de ano para ficar com o carro estacionado na garagem. "Não quero saber de dirigir. Tudo o que tiver que fazer nas próximas duas semanas será a pé, perto de casa. Não dá para ficar enchendo o tanque do carro com a gasolina a quase R\$ 5", arrematou.

O último aumento da gasolina nas refinarias anunciado pela Petrobras foi na terça-feira.

Nocaute

» ORLANDO THOMÉ CORDEIRO
Consultor em estratégia

“Ele disse que era só uma gripezinha, mas, quando começar a crescer o número de mortes pela pandemia, ele vai perder popularidade.”

“Ele falou que não faria a política do “toma lá dá cá” e, agora, está casado com o Centrão. Vai perder apoio.”

“Bolsonaro foi o grande derrotado nas eleições de novembro.”

Durante 2020, proliferaram comentários e análises em que as afirmações acima estiveram presentes. Porém, em sentido contrário e para espanto geral, as últimas pesquisas de opinião indicam que a aprovação do presidente não apenas cresceu, como atingiu seus melhores índices em quase dois anos de mandato.

Inconformados com a não confirmação de suas previsões, partem, agora, para uma nova aposta que pode ser sintetizada em duas frases: “quando acabar o auxílio emergencial, ele vai perder apoio” e “ele vai perder a guerra das vacinas”. Tenho a impressão de que, mais uma vez, não acertarão.

Mas, afinal, o que explica tamanha resiliência? Vale a pena fazermos um balanço do que marca o comportamento do presidente tanto na campanha de 2018 quanto durante seu mandato. A primeira característica é o jeito tosco, ora grosseiro, ora simplório, fora dos padrões esperados. Cito dois exemplos: o famoso café da manhã, em novembro de 2018, quando ofereceu Danoninho a John Bolton, então conselheiro de Segurança dos EUA; e as lives semanais nas redes sociais em que fala, de maneira coloquial, com dezenas de milhares de pessoas sobre os mais diversos assuntos, enfatizando realizações ou posicionamentos políticos de seu governo.

A segunda característica é a reafirmação dos valores conservadores no campo dos costumes combinada com a defesa da liberdade individual acima dos interesses coletivos. Tal posicionamento pode ser sintetizado no ataque à obrigatoriedade do uso da vacina ou no direito da população se armar como forma de autodefesa.

Entretanto, a principal característica é a de adaptar a narrativa de acordo com o perfil do público com quem quer se comunicar. Isso fica evidente na forma como ele vem se relacionando, de um lado, com o Supremo Tribunal Federal (STF) e o Congresso Nacional, e, de outro, com sua base de apoio nas redes sociais.

No caso das instituições, adota o “morde e assopra”, negociando em busca das condições para viabilizar suas pautas, sendo notória sua articulação com os parlamentares do Centrão. Já com seus apoiadores, a ideia tem sido reforçar as crenças e os valores que os unificam, tais como o ataque à política do “toma lá dá cá” e à corrupção dos governos anteriores.

Importante observar que a gritante contradição entre as duas narrativas não provoca qualquer tipo de constrangimento para ele, pois, como escrevi anteriormente, em tempos de política quântica, a verdade de cada um prevalece sobre as evidências objetivas.

Junte-se a esses movimentos a capacidade de, reiteradamente, determinar a agenda do debate na mídia e nas redes. A cada dia,

por meio de declarações e ações, ele coloca, na ordem do dia, o assunto que lhe interessa e, tal qual o flautista de Hamelin, leva todo mundo para o caminho que lhe interessa. Assim, de grão em grão, vai pavimentando o caminho para sua reeleição em 2022 como têm atestado as pesquisas.

Diante desse cenário, o que se vê é a oposição, em todos os seus espectros político-ideológicos, impotente e enredada na armadilha montada. Até mesmo nesse campo, o presidente age estrategicamente em sintonia com seus objetivos, procurando escolher, de antemão, o adversário que lhe interessa, além de trabalhar para associar ao eventual competidor a imagem de volta a um passado recente rejeitado pela maioria do eleitorado.

Uma das razões para a inépcia da oposição, particularmente o autointitulado centro democrático, é não compreender que a única possibilidade de sucesso político e eleitoral está na radicalização em defesa de suas ideias e propostas.

Para se tornarem competitivos, precisam aprender que, nesse novo jogo, a disputa acontece em outro terreno, com regras, linguagens e instrumentos próprios, muito diferentes da forma de atuação a que estão habituados. Em outras palavras, continuam usando luvas de pelica para travar uma luta de boxe. O nocauté é certo!

Nesse sentido, chamo a atenção para a novidade trazida por um conjunto de conhecidos influenciadores digitais que têm feito um forte contraponto ao presidente nas redes sociais. E com um diferencial: falam com um público majoritariamente jovem e avesso à política tradicional. Quem quiser fazer a diferença, em 2022, deve prestar atenção e aprender com essa galera. Fica a dica!



O que a União Europeia diz sobre o acordo com o Mercosul

» MARCELO RECH
Diretor do Instituto InfoRel de Relações Internacionais e Defesa

Em junho de 2019, a União Europeia e o Mercosul firmaram um acordo de livre comércio em Bruxelas, após 20 anos de negociações marcadas por idas e vindas dos dois lados. A celebração do acordo surpreendeu, pois se deu em um momento em que outros temas ocupavam a agenda internacional, principalmente da Europa.

Naquele momento, o continente europeu lidava com uma série de problemas que iam do crescimento vertiginoso do nacionalismo eurocético, passando pelo Brexit e culminando com as ameaças do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de romper fortemente a aliança atlântica, questionando os europeus pela conta paga pelos norte-americanos por sua segurança, por exemplo.

Além disso, logo que chegou à Casa Branca, Trump tratou de abandonar as negociações para o chamado Acordo Transatlântico, o que viabilizaria o livre comércio entre a UE e os Estados Unidos. Embora não haja reconhecimento público a respeito, essa decisão tomada em Washington impactou o bloco europeu e contribuiu para que as conversas com o Mercosul saíssem da estagnação e fossem concluídas.

O que a União Europeia está dizendo sobre o acordo com o Mercosul? Está dizendo que as negociações se encontram stand by e que o futuro do acordo depende, agora, da política ambiental brasileira. O que a União Europeia não está dizendo sobre o acordo com o Mercosul? Não está dizendo que não há negociações em curso. As negociações foram concluídas no ano passado.

O que até pode estar parado, nesse momento, é a revisão jurídica do acordo, uma etapa normal em qualquer processo dessa envergadura. Não podemos esquecer que o acordo envolve 31 países — quatro do Mercosul e 27 da União Europeia — e terá de ser ratificado por todos os parlamentos nacionais, mais o Parlamento Europeu. É um processo altamente complexo, sem dúvidas, pois envolve interesses de diversos setores das economias dos países membros.

Também não faz sentido travar um acordo supondo que um dos países parte não cumprirá com os termos negociados. O Brasil não deixou de cumprir nenhuma cláusula do acordo porque ele sequer entrou em vigor. A União Europeia tampouco está dizendo que a revisão jurídica do ato internacional não o reabre para negociações.

Trata-se, como observado, de uma revisão de termos legais que não transmuda a substância do tratado. Além disso, o Comissário de Comércio da UE, Valdis Dombrovskis, disse, recentemente, que o bloco trabalha pela aprovação e ratificação do acordo. Posição também adotada pela BusinessEurope, que representa 40 confederações empresariais europeias.

Em novembro, a BusinessEurope firmou declaração conjunta com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), a União Industrial Argentina (UIA), a União Industrial Paraguai (UIP) e a Câmara de Indústrias do Uruguai (CIU), respaldando o acordo e cobrando a sua imediata ratificação. No documento, as

cinco entidades reconheceram que o tratado oferecerá oportunidades para os dois blocos, não apenas por razões estratégicas e econômicas, mas, também, em relação ao desenvolvimento sustentável.

A União Europeia também não está dizendo que, além do renovado interesse em retomar as negociações com os Estados Unidos, o protecionismo europeu é o maior entrave para o acordo entre os blocos. Em 9 de dezembro, o deputado francês Nicolas Dupont-Aignan, presidente do Partido Debout la France (DLF), desde 2008, esteve no Brasil e tratou desse e de outros assuntos com o presidente Jair Bolsonaro, o ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, e o presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara, deputado Eduardo Bolsonaro.

Nos encontros, Dupont reafirmou que é contra o acordo por entender que se trata de um instrumento ruim para os produtores agrícolas europeus. Na verdade, ele afirmou que o acordo representa um tiro de misericórdia para o setor agrícola francês. O deputado, de direita, será candidato à Presidência da França em 2022, pela segunda vez.

Diante desse quadro, seria melhor e mais honesto se a União Europeia viesse a público dizer a verdade a respeito do desejo de recuar no acordo firmado com o Mercosul, em vez de usar a política ambiental brasileira como desculpa. Isso sem falar que pairam dúvidas a respeito do que realmente há por trás da arrebatada paixão europeia pela Amazônia.

Visto, lido e ouvido

DESDE 1960

Circe Cunha (interina) // circecunha.df@dabr.com.br

Há bons médicos em todos os lugares

Com a Revolução Industrial, veio a sociedade de consumo e, com ela, o marketing, que nada produz e, mesmo assim, converteu-se na alma a dar vida a todo e qualquer negócio. De tanto ser valorizado, nesse mundo consumista em que estamos metidos, o marketing ou a propaganda tornou-se maior e mais importante até do que o produto que anuncia.

Como um papel de embrulho luxuoso, esse apelo imediato e insistente ao consumo esconde, em seu conteúdo, exatamente o que não anuncia, uma armadilha pronta a capturar consumidores incautos e famintos. No livro *Sagrado*, poderia muito bem ser representado pela alegoria do sepulcro caído, a camuflar o engano. Em tudo, o marketing lança sua fumaça ilusória.

De perfume, passando por carros, roupas, comidas e até hospitais particulares, tudo ao alcance de todos. No caso de hospitais particulares, abundantes na capital, onde a renda média da população que vive nas áreas do Plano Piloto é uma das mais altas do país, é fácil encontrá-los em cada canto, cada um oferecendo de remodelação estética completa até a vida plena eterna repleta de saúde. O problema com esse tipo de oferta mágica, à disposição de bolsos dispostos a pagarem os altos custos de atendimento, é que, uma vez retirado o papel de embrulho e examinado bem de perto o que esses estabelecimentos têm a oferecer de fato, fica a impressão de que estamos sendo enganados da mesma forma que acontece em muitas igrejas neopentecostais, onde uma vaga no céu é vendida aos crentes, sem recibo e livre de impostos.

Quem adentra nesses moderníssimos templos da saúde, erguidos com os requintes de uma arquitetura que é somente uma fachada oca, equipados com os móveis da última feira de design de Milão, quadros chamativos e caros pendurados em cada recanto, jardins internos, salas de descanso, serviço de cafeteria, televisores e tudo o que o mundo do entretenimento poder oferecer, fica a sensação de que se está adentrando em um hotel de luxo, e não em um estabelecimento que vende serviços de saúde.

Nesses ambientes, a união entre técnicos em instalações hospitalares e decoradores faz o impossível para que o paciente, agora transformado em cliente, não perceba a diferença entre estar em um ambiente de hospedagem e em uma casa de saúde. A intenção talvez seja essa mesma. A ilusão propiciada pelo marketing da saúde começa a se esvaír logo na primeira consulta, quando o paciente/cliente se depara com médicos que mais se assemelham a crianças, recém-saídos das muitas faculdades, também particulares, que se espalharam por todo o país nesses últimos anos.

Justiça seja feita. Com raríssimas exceções, esses encantadores hospitais não apresentam um corpo clínico de primeira linha, com doutores e currículos à altura da arquitetura desses portentos edifícios. O mundo vem abaixo com a bateria de exames pedidos, a encarar os serviços de diagnóstico. A pouca empatia entre médicos novos e pacientes é logo notada. Aqueles médicos de cabelos brancos e ar cansado, que perambularam por hospitais públicos por anos, e cuja experiência faz a diferença, simplesmente não existem. Tudo é novo e embrulhado em papel de seda a esconder o que importa.

Por conta dos nomes estrelados que se apresentam como proprietários dessas joias, a fiscalização dos órgãos de controle da saúde jamais são vistos. Talvez, por conta desse simples fato, os hospitais de fachada têm se proliferado na capital mais do que as viroses. A questão é que a maior parte é de apenas cenários, com fachadas modernas, como papel de embrulho em caixa vazia.

»» A frase que foi pronunciada

“O gênero humano assemelha-se a uma pirâmide, cujo vértice — um homem, o primeiro homem — se esconde nas alturas quase inacessíveis de 60 séculos sobrepostos uns aos outros, e cuja base, de miríades de indivíduos, poisa no abismo incomensurável de um futuro desconhecido.”

Alexandre Herculano, poeta português, historiador e jornalista

Presente

» Veja, no *Blog do Ari Cunha*, a cartilha elaborada pela Fiocruz e Ministério da Saúde para ser distribuída pelo WhatsApp aos amigos, como presente virtual. Recebemos da leitora Ana Paula Cunha Machado.

Diplomada

» Laice Miranda Machado comemora o bom desempenho obtido no curso *A defesa nacional e o Poder Legislativo*, promovido pela Escola Superior de Guerra.

Pauta

» É hoje que o famoso chef Dudu Camargo vai à Ceilândia participar da campanha Nosso Natal 2020 para crianças e adolescentes da Instituição Baturá, localizada em Ceilândia Norte. A primeira-dama, Mayara Noronha Rocha, foi a catalisadora da ação que é coordenada pela Subchefia de Políticas Social e Primeira Infância.

Ontem

» Interpretando JK, o ator João Campos comemora o episódio pronto e disponível das Histórias de Brasília nas plataformas digitais. Vamos conhecer o passado da nossa cidade. Veja no *Blog do Ari Cunha*.

»» História de Brasília

Por mais um mês ficará, ainda, interrompida a pista do Eixo Monumental do lado da Câmara. É que estão construindo o túnel que ligará ao novo anexo do Congresso. (Publicado em 20/1/1962)



Emmanuel Macron, presidente da França, testa positivo para a covid-19 e força a quarentena de líderes políticos de quatro países. Continente chega a meio milhão de mortos e prepara vacinação em massa

Com medo, o poder se isola



Thomas Coev/AFP



CORONA VÍRUS

» RODRIGO CRAVEIRO

Com mais de 500 mil mortes e 23 milhões de infecções, a Europa oscila entre o medo e a ansiedade, às vésperas do início da imunização em massa contra o coronavírus. O presidente francês, Emmanuel Macron, testou positivo para a covid-19, começou a cumprir isolamento de sete dias e forçou ao menos sete personalidades políticas a tomarem a mesma medida, entre elas os premiês Jean Castex (França), Pedro Sánchez (Espanha), António Costa (Portugal), Xavier Bettel (Luxemburgo) e Alexander de Croo (Bélgica), além do presidente do Conselho Europeu, Charles Michel. Um comunicado assinado por Gabriel Attal, porta-voz do Palácio do Eliseu, afirma que Macron “tem sintomas reais, tosse e cansaço importante”. O chefe de Estado da França foi submetido a “testes PCR quando surgiram os primeiros sintomas” e, apesar de isolado, “continuará trabalhando e realizando suas atividades a distância”. A primeira-dama, Brigitte Macron, testou negativo.

Em seu perfil no Twitter, António Costa publicou uma foto em que um médico coleta secreção nasal com o Sawb para teste de diagnóstico. “Em virtude da confirmação do teste positivo do presidente francês, Emmanuel Macron, com quem estive ontem (quarta-feira) no Palácio do Eliseu, estou em isolamento profilático preventivo até avaliação do grau de risco por parte das autoridades de saúde”, escreveu o premiê português, que cancelou uma viagem à África e suspendeu a agenda pública que exigisse sua presença física. O governo de Portugal informou que o teste foi negatizado.

“Na segunda-feira, participei, com o presidente francês, da comemoração do 60º aniversário da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). Hoje, após tomar conhecimento de seu (diagnóstico) positivo e seguindo todos os protocolos, suspendi todas as minhas atividades e permanecerei em quarentena até 24 de dezembro”, afirmou o premiê espanhol, Pedro Sánchez. O chefe de governo belga, Alexander de Croo, desejou rápida recuperação para Macron e confirmou que, devido ao contato com o francês na quinta-feira passada, ficará em isolamento até a divulgação do resultado do teste. Charles Michel, pre-

Daniel Roland/AFP



Centro de vacinação na arena multiuso Festhalle, em Frankfurt (Alemanha): os 27 países da União Europeia imunizarão os cidadãos

» Duas perguntas para

PAULINE LONDEIX, COFUNDADORA DO OBSERVATÓRIO PARA A TRANSPARÊNCIA DAS POLÍTICAS DE MEDICAMENTOS (OTMEDS)

Como a senhora analisa o avanço da segunda onda da covid-19 na Europa?

O número de infecções tem diminuído em países como a França, por causa do lockdown em vigor. Mas, no momento, estamos muito preocupados com relação a uma potencial terceira onda, que poderia ocorrer entre janeiro e fevereiro. Em particular porque, no fim do ano, as pessoas vão celebrar o Natal e o réveillon e se encontrar em família, com o risco de que número de infecções volte a aumentar.

Com a vacinação em massa programada para começar em 27 de dezembro, a senhora acredita em uma redução no número de casos da doença?

Nós certamente esperamos por isso. Mas, por enquanto, há muitas questões para as quais ainda não temos respostas. O que está por trás da eficiência de 90% de vacinas que algumas farmacêu-

Arquivo Pessoal



ticas atestam? O imunizante reduz as formas severas da doença ou diminui a transmissão? Parece que as vacinas da Moderna e da Pfizer/BioNTech têm mais impacto sobre a redução de formas graves da doença e não sobre a transmissão. É fundamental reduzir as formas graves da covid-19, especialmente em idosos e em outras pessoas dos grupos de risco. No entanto, para quebrar a curva de infecções, também precisamos de vacinas que reduzam a transmissão. Além disso, não sabemos a duração da imunização. (RC)

sidente do Conselho Europeu, decidiu tomar a mesma medida depois de participar do evento da OCDE em Paris.

Vacinação

A União Europeia (UE) começará a vacinar a população em 27 de dezembro, em uma campanha prevista para

de Medicamentos (OTMEDS), organização baseada em Paris, Pauline Londeix (leia Duas perguntas para) disse ao Correio que os países-membros da União Europeia (UE) compraram muitas doses de vacinas e concederam enorme financiamento público a esses desenvolvimentos, muito antes das aprovações nos mercados e antes de sabermos exatamente as características de cada vacina desenvolvida.

As principais decisões sobre a estratégia de imunização têm sido tomadas com base em declarações à imprensa das companhias farmacêuticas, como Moderna, Pfizer e Astra. Isso parece muito insuficiente para pensar, desenvolver e implementar a melhor abordagem de vacinação para as populações. Nós lamentamos a falta de transparência no processo, desde o início das pesquisas, em março. Mais transparência poderia ter ajudado a desenvolver vacinas que poderiam ser usadas de modo complementar”, comentou Londeix.

Ela explica que, do ponto de vista logístico, a vacina da Pfizer/BioNTech representará um grande desafio. “Como ela requer uma cadeia de ultracongeladores, apresenta dificuldades para atingir as várias populações dentro de nações da União Europeia (UE) que precisarão ser vacinadas com prioridade”, afirmou. “Será um grande desafio implementar uma campanha de imunização em larga escala com um imunizante dotado de tais características.” O imunizante da Pfizer/BioNTech é produzido a partir da técnica de RNA mensageiro, a qual utiliza parte do código genético do coronavírus para provocar, no organismo humano, resposta imune à presença do Sars-CoV-2.

EUA autorizam a vacina da Moderna

Um painel de especialistas dos Estados Unidos recomendou a autorização emergencial da vacina contra a covid-19 da Moderna, abrindo caminho para que 6 milhões de doses comecem a ser distribuídas neste fim de semana. Espera-se, agora, que a Administração de Alimentos e Medicamentos (FDA) conceda, de maneira iminente, uma autorização para o uso emergencial — o que tornaria essa vacina a segunda a ser aprovada em um país ocidental. Com isso, os EUA passarão a ter duas vacinas: a da Pfizer/BioNTech e a da Moderna. A FDA disse que revisará a dosagem da vacina Pfizer-BioNTech, após duas pessoas apresentarem reações alérgicas. Os dois, ambos profissionais de saúde, foram vacinados no Alasca e um deles teve uma reação grave ou “anafilática”, o que o levou a ser hospitalizado.

Fayez Nureldine/AFP



Arábia Saudita inicia imunização

A Arábia Saudita começou, ontem, uma campanha de vacinação contra o coronavírus, na qual o ministro da Saúde foi um dos primeiros a receber uma dose da vacina Pfizer/BioNTech. “É o início do fim da crise”, disse à imprensa o ministro Tawfik Al-Rabiah (foto). O reino anunciou, na terça-feira, uma campanha de vacinação em massa em três fases. A primeira, para pessoas vulneráveis (de mais de 65 anos, com doenças crônicas ou exercendo profissões expostas ao vírus); a segunda, para indivíduos de mais de 50 anos, aos demais trabalhadores da saúde e a pessoas com doenças menos graves; e a terceira, ao restante da população que deseja se vacinar. Mais de 100 mil pessoas, de uma população de 34 milhões de habitantes, inscreveram-se pelo aplicativo do governo “Sehaty” para se beneficiar da vacina “gratuita para todos”, segundo o Ministério da Saúde.

Papa reitera pedido de vacina aos pobres

No dia em que completou 84 anos, o papa Francisco fez um apelo à comunidade internacional. Em mensagem divulgada pelo Vaticano, ontem, o pontífice pediu à comunidade internacional garantias de acesso à vacina do coronavírus para “os mais pobres”. “Renovo meu pedido aos políticos e ao setor privado para que adotem medidas adequadas que garantam aos mais pobres e frágeis o acesso às vacinas contra a covid-19, assim como as tecnologias essenciais necessárias para atender aos doentes”, escreveu. Na mensagem, que será lida pelas paróquias na Jornada Mundial da Paz, em 1º de janeiro, o pontífice propôs a criação de um Fundo Mundial com o dinheiro que usa para a fabricação de armas e os gastos militares na luta contra a pobreza.

Rei da Suécia admite que a nação falhou

Em pronunciamento anual alusivo ao Natal, o rei Carl XVI Gustaf admitiu que o país “fracassou” em não adotar a quarentena para combater o coronavírus e que, em decorrência disso, a população “sofreu tremendamente”. O filho e a nora do monarca testaram positivo para o Sars-CoV-2 na semana passada. Aos 74 anos, o rei considerou o número de mortes na Suécia como “terrível”. “Simplesmente, acho que falhamos. Muitas pessoas morreram, e isso é horrível. (...) Não fomos capazes de ajudá-las, e isso é algo terrivelmente triste”, declarou. Segundo ele, o povo sueco “sofreu enormemente sob circunstâncias difíceis”. “Infelizmente. É assustador falar sobre isso”, desabafou.

Vizinhos na vanguarda

Enquanto a brasileira Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) ainda não recebeu o pedido de liberação do uso de vacinas contra a covid-19, três nações vizinhas despontam na vanguarda do combate à pandemia na América do Sul. A Argentina encomendou 300 mil doses da vacina Sputnik V, fabricada pela Rússia. Mesmo não aprovado pelos órgãos reguladores, o governo de Alberto Fernández começará a aplicar o imunizante nos argentinos com mais de 60 anos. A SputnikV chegará a Buenos Aires às 18h (hora local) de 24 de dezembro. As autoridades esperam o envio de 5 milhões de doses até janeiro, indicou o jornal Clarín.

No Chile, a vacina fabricada pelo consórcio Pfizer/BioNTech obteve, anteontem, autorização emergencial para uso por parte do Instituto de Salud Pública (ISP). Segundo o jornal La Tercera, a imunização deverá ocorrer

entre 24 e 31 de dezembro. A vacinação deverá compreender cidadãos acima de 16 anos. “O Chile está na vanguarda e estamos muito contentes com essa boa notícia”, declarou Heriberto García, diretor do ISP. As 10,1 milhões de doses deverão chegar a Santiago do Chile, a partir dos Estados Unidos ou da Bélgica, armazenadas em recipientes de gelo seco que mantêm a temperatura a 70°C abaixo de zero. A primeira remessa, prevista para a próxima semana, será distribuída, por vias terrestre e aérea, aos hospitais que aplicarão a primeira dose.

Por sua vez, a Agência de Regulação e Controle Sanitário (Arcsa) do Equador também aprovou a aplicação da vacina Pfizer/BioNTech, na noite de terça-feira passada. Mais de 50 mil doses deverão desembarcar no país em janeiro. Terão prioridade de imunização os funcionários do setor de saúde,

Andres Larrovere/AFP - 6/11/20



Médicos em unidade de terapia intensiva de Mendoza, na Argentina: aposta russa

os idosos residentes em asilos e os empregados desses centros geriátricos. O segundo lote da vacinação está previsto para março e contemplará o restante dos médicos e enfermeiros que não tiverem recebido a dose, as forças de segurança e os bombeiros, assim como

garis, trabalhadores de setores energéticos e grupos considerados de alto risco. Em uma terceira fase da campanha, serão vacinados os equatorianos com mais de 18 anos. Em 2021, a previsão é de imunizar até 60% da população, ou 9 milhões de pessoas.

TUNÍSIA / No décimo aniversário do movimento que deu origem à Primavera Árabe, a população do país africano nada tem a celebrar: o desemprego, a inflação e as desigualdades continuam a despedaçar os sonhos de muitos, e a classe política parece mais dilacerada

Uma década de revolução

Quando, em 17 de dezembro de 2010, o ambulante tunisiano Mohamed Bouazizi ateu fogo ao próprio corpo, em protesto contra policiais, era impossível prever os desdobramentos do episódio no país e no mundo árabe. O ato de desespero do jovem vendedor, na cidade de Sidi Bouzid, desencadeou uma revolta sem precedentes, que deixou quase 300 mortos apenas na Tunísia e provocou a queda do presidente Zine el Abidine Ben Ali, menos de um mês depois. E foi além, propagando-se para outros países da região, originando a Primavera Árabe.

A imolação de Bouazizi, que morreu após 17 dias hospitalizado, abriu o caminho da democracia para a Tunísia, mas, passados 10 anos, não há festa. Em Sidi Bouzid, uma imagem gigante de Bouazizi e a escultura de sua carroça, no centro da cidade, não representam mais a esperança de avanço social.

O aniversário da revolta foi uma ocasião para protestar contra um governo incapaz de alcançar alguns objetivos da revolução: trabalho e dignidade. Nenhuma visita oficial foi programada para a data. Há pouco tempo, integrantes do governo foram recebidos com pedradas.

O presidente Kais Saied, um acadêmico que reivindica os ideais da revolução, anunciou que não viajaria à cidade berço da revolução, alegan-

do compromissos urgentes. Saied foi eleito em outubro de 2019 em um contexto de rejeição aos líderes que estavam no poder desde 2011.

Fracasso

“O ambiente não é de celebração porque se constata que o país está mal”, assinala o cientista político Hamza Meddeb. “É verdade que o país construiu a duras penas uma democracia, é verdade que avançou nas liberdades políticas, mas, 10 anos depois da revolução, constata-se um fracasso”, completa.

Nesse cenário, destacam os analistas, a classe política está mais fragmentada do que nunca desde as eleições legislativas do ano passado. Os eleitos conseguem passar à ação em um cenário de crescente necessidade social, agravada pelas consequências da pandemia do novo coronavírus.

O desemprego no país supera 15%, afetando, sobretudo, os jovens e as regiões mais afastadas. Os salários, baixos, são corroídos pela inflação e a instabilidade política aniquila a esperança de reformas profundas.

Milhares de jovens viajaram para lutar com os grupos extremistas na Síria, em guerra há quase 10 anos. Em busca de oportunidades, os tunisianos representam metade dos migrantes que chegam à Itália.

“Os tunisianos estão realmente irritados e não é o momento adequado

É verdade que o país construiu a duras penas uma democracia, é verdade que avançou nas liberdades políticas, mas, 10 anos depois da revolução, constata-se um fracasso”

Hamza Meddeb,
cientista político

Fethi Belaid/AFP



Protesto no monumento erguido em homenagem a Mohamed Bouazizi, em Sidi Bouzid: avanço democrático sem ganho social

para que os políticos visitem as cidades”, observa Hamza Meddeb. Na semana passada, o primeiro-ministro Hichem Mechichi foi recebido com pedidos de renúncia pelos habitantes de Jendouba, onde um jovem médico morreu devido às falhas no elevador de um hospital.

Greves, bloqueios nas estradas e manifestações aumentaram, nos últimos tempos, para exigir empregos, investimentos e serviços públicos básicos. “Paramos de esperar algo dos políticos. Estamos cansados de esperar”, afirmou Jamel Bouzidi, mo-

rador de Sidi Bouzid.

Dos países que protagonizaram a Primavera Árabe, a Tunísia foi o único que seguiu pelo caminho da abertura em 2011, com a adoção de uma nova Constituição e eleições democráticas.

No Egito, após três anos turbulentos e a remoção, pelo exército, de um presidente islâmico, um regime também repressivo, liderado por Abdel Fatah al Sissi, substituiu o de Hosni Mubarak. Na Líbia, Síria ou Iêmen, os conflitos gerados pelo enfraquecimento do poder central continuam fazendo estragos.

Na Líbia, a queda de Muammar

Gaddafi, morto em outubro de 2011, aprofundou a violência intertribal e grupos jihadistas aproveitaram o caos. A interferência estrangeira aumentou e envenenou um conflito que não cessou desde então.

O mesmo aconteceu na Síria, onde a guerra deixou mais de 380 mil mortos e milhões de refugiados e deslocados. Passada uma década, Bashar al-Assad é o único autocrata da Primavera Árabe ainda no cargo. A guerra, a crise econômica e as sanções internacionais mergulharam o país em uma terrível agonia.

GARANTA UM NATAL
CHEIO DE PRESENTES,

alegria e esperança!

ASSINANTE DO CORREIO

PAGUE R\$ **60**

LEVE
VALE-COMPRA R\$ **100**
CIAToy DE

LEITOR DO CORREIO

PAGUE R\$ **70**

LEVE
VALE-COMPRA R\$ **100**
CIAToy DE

UTILIZE SEU VALE-COMPRA NAS LOJAS CIAToy PARTICIPANTES
E FAÇA A ALEGRIA DAS CRIANÇAS NESTE NATAL.

ACESSE E APROVEITE!

correio braziliense.com.br/ciatoy

AINDA NÃO É ASSINANTE?

Ligue: (61) 3342-1000
e assine agora mesmo



CORREIO BRAZILIENSE
Jornalismo de verdade

Cada vale-compra CiaToy adquirido dará direito ao crédito de R\$ 100,00 (cem reais) na compra de produtos disponíveis nas lojas CiaToy participantes. Promoção limitada à aquisição de até 50 (cinquenta) vales-compras CiaToy por CPF no site www.correio braziliense.com.br/ciatoy. Forma de pagamento: cartão de crédito. Promoção válida enquanto durarem os estoques de vales-compras CiaToy. Consulte todas as regras da promoção e as lojas participantes no site: www.correio braziliense.com.br/ciatoy ou ligue: (61) 3342 1000.

Revista americana *Science* elege as vacinas contra a covid-19 como o feito científico deste ano e alerta que os desafios não acabaram. Combater as fake news e imunizar, também, a população dos países mais pobres são alguns dos obstáculos a serem vencidos

A revelação de 2020

» VILHENA SOARES

A covid-19 pode ser considerada a grande protagonista de 2020. O vírus Sars-CoV-2, agente infeccioso dessa nova enfermidade, espalhou-se com extrema rapidez pelo mundo e forçou as pessoas a ficarem reclusas em casa, temendo serem acometidas por uma doença sem tratamento. Essa situação complexa exigiu que cientistas corresse contra o tempo para frear o coronavírus. E, em menos de um ano, eles conseguiram desenvolver a melhor alternativa de contenção: as vacinas. Essa façanha foi eleita a descoberta do ano pela revista americana *Science*. O periódico mais reconhecido na área científica destaca a velocidade em que os imunizantes foram criados, graças a investimento financeiro massivo e uso de novas tecnologias. Também ressalta a desinformação como um dos maiores problemas enfrentados durante a pandemia.

Foi no dia 31 de dezembro de 2019 que médicos chineses notificaram à Organização Mundial da Saúde (OMS) os casos de uma misteriosa pneumonia na cidade de Wuhan. A partir daí, vimos a evolução da covid-19 até ela alcançar o patamar de pandemia. Ao mesmo tempo, cientistas de diversas nações deram início à busca por uma vacina capaz de deter o coronavírus. Em abril, foi anunciada a primeira notícia positiva relacionada ao desenvolvimento de um imunizante: a empresa chinesa Sinovac Biotech divulgou resultados positivos de uma vacina testada em macacos. “O grupo usava uma tecnologia antiga e, segundo alguns, antiquada — o vírus inteiro e inativado —, mas com fortes provas. Seguiu-se uma enxurrada de outros sucessos em testes feitos com primatas não humanos”, relata Jon Cohen, repórter da *Science* e autor do artigo que elege as vacinas contra covid-19 como descoberta do ano.

Para o periódico americano, outro mês marcante foi julho, quando empresas e universidades anunciaram a realização de testes em um número grande de voluntários de países mais atingidos pela pandemia, incluindo o Brasil. “Nunca antes os pesquisadores desenvolveram tão rapidamente tantas vacinas experimentais contra o mesmo inimigo. Nunca antes tantos concorrentes colaboraram de forma tão aberta e frequente. Nunca antes tantos candidatos avançaram para ensaios de eficácia em grande escala”, ressalta Cohen. “E nunca antes governos, indústria, academia e organizações sem fins lucrativos gastaram tanto dinheiro, músculos e inteligência contra a mesma doença infecciosa em tão curto prazo.”

Na busca por um imunizante para a covid-19, a *Science* também destaca o uso de tecnologias totalmente novas, como a de RNA mensageiro. Nessa técnica, cientistas criam uma parte genética do vírus em laboratório para ser usada no imunizante. É essa pequena



Nunca antes governos, indústria, academia e organizações sem fins lucrativos gastaram tanto dinheiro, músculos e inteligência contra a mesma doença infecciosa em tão curto prazo”

Jon Cohen, repórter da revista *Science*

Michael Ciaglo/AFP



partícula a responsável por provocar a produção de anticorpos protetores no organismo humano. As empresas americanas Moderna e Pfizer foram as que apostaram nessa abordagem. Também foram as primeiras a apresentar os resultados da fase final de testes clínicos, com dados mais positivos do que o esperado. “Essas vacinas de mRNA se tornaram as primeiras a cruzar a linha de chegada, cada uma reportando eficácia de aproximadamente 95%. Isso é mais alto do que qualquer um ousou esperar. As vacinas contra influenza, em um bom ano, atingem 60%”, ressalta o periódico.

Para a *Science*, uma das grandes contribuições da corrida de vacinas será a utilização dessa nova tecnologia no desenvolvimento de imunizantes contra outras enfermidades. Porém, a revista ressalta que muitos desafios ainda precisam ser superados, como a falta de doses para os países mais pobres e a ausência de dados mais detalhados da última fase de pesquisa com os imunizantes. “Os resultados dos ensaios clínicos relatados, até agora, vieram principalmente de comunicados de imprensa das empresas, não das apresentações completas de dados. As doses de vacina serão escassas até para os países mais ricos até pelo menos a primavera, e os pobres do mundo certamente esperarão mais”, afirma Cohen.

Outros obstáculos a serem vencidos, segundo a equipe da revista científica, são as campanhas de fake news e a necessidade de se manter alerta quanto a possíveis mutações no coronavírus, o que poderá exigir adaptações nos imunizantes. Mesmo assim, as conquistas obtidas, em 2020, são a melhor esperança para mudar o cenário pandêmico atual, avalia o grupo. “Uma confluência de forças impulsionou a ciência do zero a uma vacina em velocidade revolucionária (...) Sabemos que o normal não vai voltar em pouco tempo. Mas, nos próximos meses, conforme for ocorrendo o lançamento das vacinas, uma imagem mais completa de sua promessa vai emergir. Poderemos, finalmente, ser capazes de responder à pergunta: Quando isso vai acabar?”, aposta Cohen.

Esforço coletivo

Ana Karolina Barreto Marinho, coordenadora do Departamento Científico de Imunização da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (Asbai), avalia que o destaque dado às vacinas pela revista americana é um reflexo do esforço coletivo de diversos setores da sociedade. “Diante do estrago da pandemia, foi criada uma imensa força-tarefa, pessoas de diversas áreas se concentraram no mesmo objetivo: combater essa enfermidade da melhor forma possível. Antes, tínhamos pesquisadores estudando as mesmas doenças, mas de forma descoordenada. Nesse caso, todos se uniram e trocaram informações importantes, que foram essenciais para esse resultado rápido”, justifica. “É claro que isso também só foi possível graças ao massivo investimento financeiro e às novas tecnologias. Sem eles, os resultados demorariam bem mais.”

A especialista brasileira também acredita que os esforços de 2020, na área de imunização contra o Sars-CoV-2, poderão gerar benefícios para o combate a outras enfermidades. “Esse é um ponto crítico para a área médica. Acreditamos que, da mesma forma que estamos orientando as pessoas sobre a importância da vacina da covid-19, o efeito positivo se estenderá a campanhas de vacinação de outras enfermi-

» Relações conturbadas

Para a *Science*, o fluxo alto de dados científicos produzidos em 2020 surgiu acompanhado de uma onda de desinformação, o que complicou a relação entre cientistas e autoridades mundiais. “A disseminação deliberada de desinformação sobre o vírus — muitas vezes, por funcionários públicos e médicos com motivação política — significou que os cientistas, não o vírus, tornaram-se inimigos”, escreveu, em um artigo para a revista americana, Kai Kupferschmidt, também repórter da publicação. O jornalista defende que a experiência vivida neste ano, com informações científicas errôneas propagadas massivamente, precisa ser encarada como um alerta pelos profissionais da área. “O resultado não pode ser apenas mais pesquisas sobre patógenos desconhecidos à espreita na natureza. Tem que ser um esforço para reviver e fortalecer os laços entre a ciência e o resto da sociedade”, justificou.

dades, principalmente no Brasil, em que as taxas de imunização baixaram bastante. Temos confiança de que este é o momento para trabalhar no combate também a outras doenças, e queiremos aproveitar.”

Outros destaques da ciência

A revista *Science* deu destaque a outras conquistas científicas de 2020, definidas como “vice-descobertas” do ano. O periódico elegeu pesquisas em diferentes nichos, como na arqueologia, com a descoberta da arte figurativa mais antiga do mundo, e também na genética, com o tratamento de doenças sanguíneas por meio da técnica de edição de DNA CRISPR-Cas9. Essa tecnologia também foi escolhida como ganhadora do prêmio Nobel de Química em outubro.

Por meio da edição de genes, pesquisadores americanos conseguiram tratar duas enfermidades do sangue, a talassemia beta e a doença falciforme. Em ambas as complicações, ocorrem problemas na produção de hemoglobi-

na no sangue, provocando danos à saúde, como a anemia. Os especialistas coletaram células-tronco sanguíneas defeituosas de pacientes e corrigiram as falhas por meio da CRISPR-Cas9, que consegue cortar genes específicos de uma cadeia de DNA. Em seguida, os indivíduos receberam células modificadas por meio de quimioterapia. Com o tratamento, foi possível “limpar” o sangue doente, mesmo que apenas temporariamente. Os experimentos foram feitos por pesquisadores das empresas CRISPR Therapeutics e Vertex Pharmaceuticals.

A *Science* também ressaltou a descoberta de desenhos pré-históricos com mais de 40 mil anos em uma caverna na ilha de Sulawesi, na Indonésia. Fo-

ram encontradas imagens de cabeças de porcos e búfalos selvagens, além de símbolos que podem representar pensamentos religiosos antigos, segundo os cientistas. O mesmo tipo de figura só havia sido visto antes na Europa. A descoberta é de autoria de pesquisadores da Universidade de Griffith, na Austrália, e foi publicada na revista especializada *Nature*, no início do ano.

Também entraram na seleção da *Science* uma pesquisa que mostrou uma capacidade cognitiva excepcional em pássaros, outra sobre a origem de explosões de rajadas rápidas de rádio (um tipo de explosão no espaço) e um estudo que relata a presença crescente de vozes negras na comunidade científica.

Ratno Sardi/AFP - 16/7/19



Descoberta dos desenhos pré-históricos mais antigos do mundo também está na lista

Após muita incerteza, a situação contratual de Diego Alves com o Flamengo parece estar caminhando para um final feliz. Em reunião realizada ontem, no Rio de Janeiro, o staff do goleiro e a diretoria rubro-negra apuraram as arestas, cederam em parte das exigências feitas ao longo da negociação e chegaram a um denominador comum para a extensão do vínculo do jogador de 35 anos por mais uma temporada. O acordo deve ser assinado nos próximos dias.

FIFA THE BEST Personagem mais badalado da Polônia desde João Paulo II, Lewandowski supera Cristiano Ronaldo e Messi e quebra jejum: último centroavante raiz eleito número 1 do mundo havia sido Ronaldo Fenômeno, em 2002

O papa da bola

MARCOS PAULO LIMA

Tem fumaça branca na chaminé. Os fiéis da religião chamada futebol podem dizer: Habemus Papam. Ele é polonês. Nasceu em Varsóvia, em 21 de agosto de 1988. Personagem mais badalado do país do Leste Europeu desde o papa compatriota dele, João Paulo II (1920-2005), Robert Lewandowski, de 32 anos, do Bayern de Munique, superou o vice português Cristiano Ronaldo (Juventus) e o terceiro colocado, o argentino Lionel Messi (Barcelona), ontem, na cerimônia remota realizada em Zurique, na Suíça, e conquistou o prêmio de melhor jogador do mundo em 2020.

A eleição de Robert Lewandowski melhor do mundo em 2020 é simbólica. Considerados fora de moda nos debates sobre a preferência pelo falso 9 na era dourada do Barcelona, de Pep Guardiola; e da Espanha, de Luis Aragonés e Vicente del Bosque; os centroavantes ressuscitaram oficialmente na cerimônia virtual de ontem do Fifa The Best, em Zurique, na Suíça. O polonês recoloca camisas 9 raiz, como ele, no trono que a classe não ocupava havia 18 anos.

Talvez você não lembre. O último centroavante eleito número 1 do mundo foi o brasileiro Ronaldo. O Fenômeno arrematou os prêmios da Fifa e da revista *France Football* em 2002. Naquele ano, havia levado o Brasil ao pentacampeonato na Copa realizada no Japão e na Coreia do Sul. Marcou oito gols. Dois deles na final contra a Alemanha. Chegou ao Mundial como jogador da Internazionale. Conquistou a estatueta vestindo a camisa do Real Madrid.

Daquele ano em diante, o prêmio de melhor do mundo deu as costas aos centroavantes, os matadores numa linguagem popular. Zagueiro, meias e atacantes de lado do campo na linguagem pós-moderna da bola, ou seja, mais pontos do que homens de área, revezaram-se no poder.

Deu Zidane em 2003. Ronaldinho Gaúcho em 2004 e 2005. Cannavaro surpreendeu em 2006. Kaká assumiu o trono em 2007. Cristiano Ronaldo e Messi reinaram por 10 anos consecutivos de 2008 a 2017 e colocaram em xeque a necessidade de um time ter centroavante. Ambos são jogadores de lado, mas sabem perfeitamente atuar dentro da área no papel de falso 9. O meia Modric quebrou a dinastia em 2018, Messi recuperou o cetro em 2019 e, finalmente, um centroavante os-

tenta o posto de número 1 do planeta bola. Robert Lewandowski é a nova referência do esporte mais popular do mundo.

Lewandowski é moderno. Longe de ser aquele centroavante "paradão" dentro da área. Não é um cone, como a torcida brasileira batizou Fred na Copa de 2014 ao manifestar a revolta com as atuações do centroavante da Seleção no Mundial disputado aqui. O polonês sabe sair da área. É jogador de movimentação. Busca tabelas. Arranca com a bola dominada quando isso é possível. Quando necessário, põe a bola embaixo do braço e decide partidas.

Não é por acaso que as inspirações dele são dois reis da área. "Quando eu era um jovem jogador, lembro de ver Ronaldo e Romário jogando e eles foram grandes influências, grandes ídolos para mim. O Brasil sempre teve jogadores incríveis, e eles mostravam um futebol mágico. E eu, algumas vezes, jogava com a camisa 11 por causa do Romário, que eu vi inúmeras vezes em campo", disse em entrevista ao evento organizado pela Fifa.

O craque do ano fez 55 gols em 47 jogos. Deu 10 assistências. Teve participação direta em 65 gols do Bayern de Munique na temporada. Registrou média de 1,38 por partida. Ajudou o clube a arrematar Champions League, Bundesliga, Copa da Alemanha, Supercopa da Alemanha, e Supercopa da Europa. Resumindo: teve ano de Messi e/ou Cristiano Ronaldo numa temporada em que o argentino e o português foram jogadores comuns.

Curiosamente, Messi e Cristiano Ronaldo voltam a ser superados por um craque do Leste Europeu. O croata Modric quebrou a dinastia dos dois em 2018. Para mim, o português deveria ter sido eleito naquele ano. Nesta temporada, Lewandowski coloca a Polónia do inesquecível Boniek — maior craque da história do país — em evidência. A nação arrasada na Segunda Guerra Mundial é também a terra do papa João Paulo II. Lewandowski é o personagem mais badalado do país desde que Karol Józef Wojtyła morreu, em 2005, e tornou-se santo em 2014.

A religião chamada futebol tem um novo "papa" desde ontem, quando a fumaça branca saiu da chaminé da sede da Fifa, em Zurique. A nova referência dos fiéis ao esporte mais popular do mundo segue, agora, a liturgia de Lewandowski. A doutrina dele é marcar gols. A ordem dos centroavantes do futebol mundial agradece pela ressurreição da camisa 9.

52

Número de pontos de Lewandowski no colégio eleitoral formado por jornalistas, técnicos, capitães das seleções filiadas à Fifa e internautas, contra 38 de Cristiano Ronaldo e 35 de Messi. Neymar ficou em nono lugar.



Lucy Bronze leva o ouro

O período de avaliação para os concorrentes ao Fifa The Best foi de 8 de julho de 2019 a 7 de outubro de 2020. A briga pelo prêmio de melhor jogadora terminou com a consagração da inglesa Lucy Bronze, ex-Lyon, atualmente no Manchester City. Ela derrotou a francesa Wendie Renard e a dinamarquesa Pernille Harder.

A abertura do evento foi feita pelo presidente da Fifa, Giovanni Infantino, agradecendo aos profissionais de saúde pelo trabalho feito no período de pandemia. Homenagens também foram feitas a Maradona e Paolo Rossi. Os craques da Argentina e da Itália morreram em novembro e neste mês, respectivamente.

Vencedora do prêmio feminino, Lucy Bronze, de 29 anos, jogou por três temporadas no Lyon e conquistou todos os títulos possíveis com a equipe em 2020: campeã francesa, da Copa da França, da Supercopa da França e, no fim de agosto, da Liga dos Campeões da Uefa. Em seguida, acertou o retorno ao Manchester City, onde atuou de 2014 a 2017. Ano passado, ficou em terceiro lugar na eleição da Fifa The Best.

Brasileiro

O Brasil ficou com o prêmio de Fifa Fan com a história de Marivaldo da Silva, torcedor do Sport, que caminha 60km por mais de 12 horas desde Pombos, sua cidade, até Recife para ver os jogos na Ilha do Retiro. É a segunda vez consecutiva que um torcedor brasileiro conquista o prêmio de fã do ano. Em 2019, a conquista ficou com Silvia Grecco. Ela leva o filho deficiente visual ao estádio e narra os jogos do Palmeiras para ele.

O goleiro Alisson, do Liverpool, que buscava o segundo prêmio consecutivo, e Oblak, do Atlético de Madrid, foram superados pelo alemão Neuer. No feminino, a escolhida foi a francesa Sarah Bouhaddi, do Lyon.

Outro representante do futebol brasileiro que não ficou com o prêmio foi o uruguaio Arrascaeta. O meia disputou o Prêmio Puskás com um gol de bicicleta marcado pelo Flamengo contra o Ceará pelo Campeonato Brasileiro de 2019. Ele e Suárez, então no Barcelona, foram superados pelo sul-coreano Son, do Tottenham.

Entre os técnicos, pelo segundo ano seguido o eleito foi Jürgen Klopp, do Liverpool, à frente do alemão Hansi Flick, do Bayern de Munique, e do argentino Marcelo Bielsa, do Leeds. A vencedora de melhor técnica ficou com a holandesa Sarina Wiegman, que dirige a sua seleção nacional.

"Quando eu era um jovem, lembro de ver Ronaldo e Romário jogando. Eles foram influências, ídolos pra mim. E eu, algumas vezes, jogava com a camisa 11 por causa do Romário"

Lewandowski, melhor do mundo

Os premiados

» Melhor jogador
Lewandowski (Polónia/Bayern de Munique)

» Melhor jogadora
Lucy Bronze (Inglaterra/Manchester City)

» Melhor goleiro
Manuel Neuer (Alemanha/Bayern de Munique)

» Onze ideal masculino
Alisson (Liverpool)
Arnold (Liverpool)
Alphonso Davies (Bayern Munique)
Sergio Ramos (Real Madrid)
van Dijk (Liverpool)
Thiago Alcântara (Bayern Munique)
De Bruyne (Manchester City)
Kimmich (Bayern Munique)
Cristiano Ronaldo (Juventus)

Lewandowski (Bayern Munique)
Messi (Barcelona)

» Melhor treinador
Jürgen Klopp (Alemanha/Liverpool)

» Melhor jogadora
Lucy Bronze (Inglaterra/Lyon)

» Melhor treinadora
Sarah Bouhaddi (França/Lyon)

Onze ideal feminino
Endler (PSG)
Millie Bright (Chelsea)
Lucy Bronze (Lyon)
Wendie Renard (Lyon)
Barbara Bonansea (Juventus)
Verónica Boquete (Utah)
Delphine Cascarino (Lyon)
Pernille Harder (Wolfsburg)
Tobin Heath (Portland)

Vivianne Miedema (Arsenal)
Megan Rapinoe (Reign)

Melhor treinadora
Sarina Wiegman (Holanda)

Prêmio Puskás
Son Heung-Min (Coreia do Sul/Tottenham)

» Fair Play
Mattia Agnese (ITA/Ospedaletti). Aos 17 anos, ajudou a salvar a vida de uma adversária em uma partida.

» Melhor torcedor
Marivaldo Francisco da Silva. O pernambucano caminha 12 horas para assistir aos jogos do Sport no estádio do clube, a Ilha do Retiro.

Com taxa de reprodução do vírus em 1,3, boletim divulgado pela Codeplan aponta que total de infectados pelo novo coronavírus, na capital, pode chegar a 313,4 mil. Hoje, plano de vacinação distrital será apresentado

Casos devem subir 30% em uma semana

» JÉSSICA MOURA
» ANA MARIA SILVA*

Em meio à indefinição quanto à estratégia de vacinação dos brasileiros contra a covid-19, o recrudescimento da pandemia do novo coronavírus se intensifica. Uma projeção da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan), publicada ontem, aponta que, se o contágio continuar subindo no ritmo atual, na próxima semana, o DF deve testemunhar um aumento de 30% no número de infectados.

Desde meados de novembro, a taxa de reprodução do vírus R(t) na capital federal é 1,3. Assim, 100 infectados podem passar a doença para 130 pessoas em uma semana, o que elevará o número de ocorrências para 313,4 mil. Segundo o último boletim epidemiológico, divulgado ontem, pela Secretaria de Saúde, o DF registrou 899 casos e 16 mortes em 24 horas. A capital soma 242.299 infecções e 4.123 óbitos em decorrência da covid-19. Dos pacientes, 231.071 são considerados recuperados.

“A situação em Brasília está ruim desde sempre, mas, agora, está pior”, alerta o coordenador do observatório PrepEpidemia da Universidade de Brasília (UnB), Paulo Ângelo Resende. Ele ressalta que a progressão da pandemia surpreendeu os pesquisadores. “Além de termos um alto número de óbitos, muita gente foi infectada, e já deveria ter uma imunidade de grupo, o R(t) deveria estar abaixo de 1. Esse aumento é muito alto”, avalia.

Resende pondera que não houve mudança significativa no contato entre as pessoas que justificasse essa aceleração, ainda que haja um afrouxamento no distanciamento social. No entanto, ele levanta duas hipóteses: “O que me preocupa é que podem ser casos de reinfeção por perda de imunidade ou uma mutação mais infecciosa do vírus”.

A analista de contratos Renata Franca, 34 anos, está entre os que tiveram o diagnóstico da doença. “Fiquei em isolamento em casa com meus filhos e meu marido, pois a família toda contraiu a covid-19. Não saímos para nada e pedíamos para deixarem comida na porta de casa”, lembra. Após a recuperação, ela e a família seguem cumprindo as medidas sanitárias. “Fico triste de ver as pessoas não se cuidando. Tenho muito medo de ter uma reinfeção. Acredito que, se todos fizessem a sua parte, estaríamos com a devida proteção. As pessoas só precisam se conscientizar”, protesta Renata.

O boletim da Codeplan mostra que o agravamento da pandemia era notado desde novembro: até o dia 13 do mês passado, 5,7 mil novos casos foram registrados. No mesmo intervalo em dezembro, foram 9,9 mil: 72,5% a mais, o que aumenta a pressão sobre o sistema de saúde. Nessa quinta-feira, 67,57% dos leitos públicos com equipamentos de ventilação mecânica para tratamento de pacientes com covid-19 estavam ocupados.

Segundo Paulo Resende, é possível vislumbrar o início de uma segunda onda da covid-19, que não deve ser tão intensa quanto a primeira, pois estima-se que qua-

se 30% da população contraiu a doença, mas o estrago pode ser grande. “O que a gente defende é a inteligência epidemiológica. Hoje, as medidas não são intensas, são generalizadas e o controle é pequeno. Deveria ser mais intenso e focado, fazer busca ativa e detectar as pessoas infectadas e isolar os contatos”, argumenta.

Distanciamento

Apesar de o avanço da pandemia, as aglomerações e festas clandestinas são frequentes no DF, o que contribui para o aumento das transmissões. Segundo levantamento da InLoco, nesta quarta-feira, 36,9% dos moradores da capital respeitavam a recomendação de isolamento, ficando em casa. A empresa utiliza dados de localização de celulares para identificar os deslocamentos.

O índice aproxima-se da menor taxa registrada, no DF, desde o início da crise sanitária. Em 11 de março, quando foi decretada a suspensão das aulas presenciais nas escolas, 27,7% dos brasilienses cumpriam o distanciamento. À época, a capital tinha dois casos confirmados da covid-19. No último fim de semana, os fiscais do

DF Legal interditaram 78 estabelecimentos comerciais que descumpriram as normas sanitárias.

Vacinação

Nas últimas semanas, as vacinas da Pfizer/Biontech começaram a ser aplicadas nos moradores do Reino Unido e

dos Estados Unidos, gerando grande expectativa em todo o mundo. Enquanto isso, no Brasil, o governo federal apresentou, quarta-feira, o plano de vacinação de abrangência nacional, depois de uma determinação do Supremo Tribunal Federal (STF).

Por aqui, a Secretaria de Saúde vinha alegando que seguiria a orientação da estratégia federal para planejar a campanha de vacinação, que não tem data para começar, uma vez que nenhuma vacina teve o registro aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Diante disso, na semana passada, a Câmara Legislativa (CLDF) aprovou um projeto de lei que estipula o período de 30 dias para a apresentação do plano de vacinação distrital. O prazo começou na segunda-feira, quando o governador Ibaneis Rocha (MDB) sancionou o texto. Segundo a presidente do Conselho de Saúde do DF, Jeovânia Rodrigues, a previsão é de que o plano de vacinação da capital federal seja divulgado hoje.

Ontem, a Promotoria de Justiça de Defesa da Saúde (Prosus) encaminhou um ofício à pasta cobrando detalhes sobre o planejamento: desde o cronograma até esquemas logísticos, como a compra de insumos para a imunização (seringa e agulhas). No mesmo dia, o Ministério Público de Contas (MPC-DF) enviou ao Tribunal de Contas (TCDF) uma representação recomendando ao órgão que fiscalize a elaboração do plano de vacinação do DF. Se a estratégia fracassar, o Ministério Público pede a reprovação das contas dos gestores públicos responsáveis pela medida e multa.

* Estagiária sob a supervisão de Guilherme Marinho

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



Relaxamento do distanciamento social contriu para que a taxa de transmissão do novo coronavírus esteja alta



Mapeamento de pessoas infectadas é uma das estratégias para a diminuição da circulação do vírus

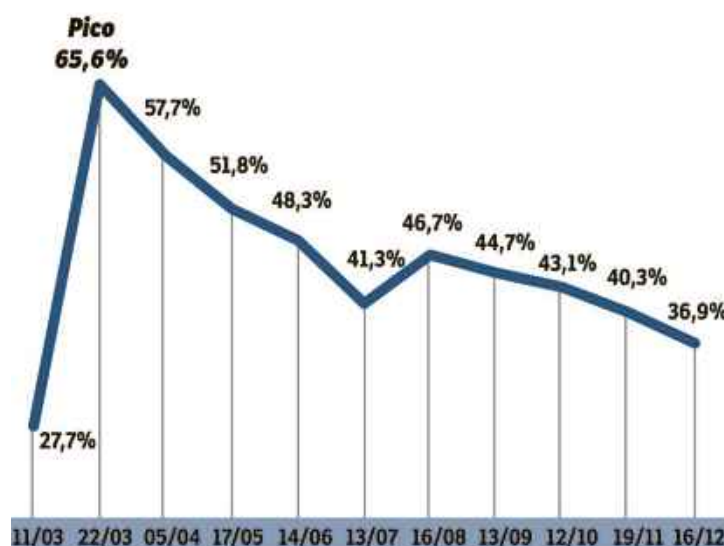
Arquivo Pessoal



Renata Franca e a família tiveram covid-19 e ficaram isolados

Linha do tempo do isolamento social

Levantamento da InLoco usa dados de geolocalização para analisar o deslocamento de moradores e verifica quem permaneceu em casa



“Fico triste de ver as pessoas não se cuidando. Tenho muito medo de ter uma reinfeção. Acredito que, se todos fizessem a sua parte, estaríamos com a devida proteção”

Renata Franca, 34 anos, paciente recuperada da covid-19

O que me preocupa é que podem ser casos de reinfeção por perda de imunidade ou uma mutação mais infecciosa do vírus”

Paulo Ângelo Resende, coordenador do observatório PrepEpidemia da UnB

Como se proteger

A melhor maneira de se proteger é lavando as mãos frequentemente, até a altura do cotovelo com água e sabão, ou fazendo a higiene com álcool em gel 70%. Outras atitudes são:

- » Cobrir sempre o nariz e a boca ao tossir ou espirrar, com lenço ou com o braço, e não com as mãos;
- » Não tocar nos olhos, nariz e boca sem antes lavar as mãos como indicado;
- » Manter uma distância mínima de 2 metros das outras pessoas;
- » Guarde abraços, beijos e apertos de mãos para depois da pandemia. Por enquanto, cumprimente com um sorriso, sem contato físico;
- » Evitar aglomerações;
- » Manter os ambientes limpos e bem ventilados;
- » Não compartilhar objetos de uso pessoal, como talheres, toalhas, pratos e copos;
- » Higienizar com frequência maçanetas, celulares, teclados e brinquedos das crianças;
- » Dormir bem, ter uma alimentação saudável e fazer atividade física;
- » Se estiver infectado, evitar contato com outras pessoas, principalmente, idosos e doentes crônicos e ficar em casa até se recuperar.

*Com informações da Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Medidas

Testei positivo, o que fazer?

- » Caso o teste seja realizado em uma unidade básica de saúde (UBS), o paciente receberá orientação médica para o isolamento domiciliar ou internação — a depender do quadro clínico.
- » Caso o teste tenha sido realizado em um estabelecimento particular, o paciente deverá ser encaminhado para uma UBS para avaliação.
- » Se algum familiar testar positivo, todos do grupo familiar são orientados a observar a presença de sintomas. Caso apresentem algum deles, devem procurar a UBS.

*Com informações da Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Saiba mais

Sintomas

- » Os sintomas mais comuns são, principalmente, respiratórios, como tosse e dificuldade para respirar. Outros possíveis sintomas: cansaço, dor de garganta, dor de cabeça, náusea e febre.



EIXO CAPITAL

ANA MARIA CAMPOS/anacampos.df@dabr.com.br

Ed Alves/CB/D.A Press



Expulso

O deputado distrital José Gomes foi expulso, ontem, do PSB. Uma reunião da executiva regional sacramentou a separação. Na visão dos dirigentes da legenda, o parlamentar feriu as bandeiras do PSB de defesa da ética na política. Já tramitava na Comissão de Ética da legenda um processo contra Gomes desde que ele teve o mandato cassado pela Justiça Eleitoral. Mas a decisão veio bem no momento em que o distrital é acusado de usar o mandato em benefício de interesses empresariais. Apenas um integrante da executiva, o ex-presidente regional, Marcos Dantas, se absteve. Ele trabalha na liderança do PSB na Câmara Legislativa, a convite do deputado. Os demais integrantes votaram a favor da expulsão, inclusive o ex-governador Rodrigo Rollemberg. José Gomes alega perseguição política.

Minervino Junior/CB/D.A Press



Sem máscara e com covid

O novo líder do governo, deputado Hermeto Neto (MDB), é mais um caso de covid-19 na Câmara Legislativa. Ele confirmou ontem. É o 11º parlamentar a se contaminar. Mas, na sessão presencial desta semana, para eleição da Mesa Diretora da Casa, ele estava sem máscara, tossiu e apertou a mão de colegas, ainda sem saber que estava com a doença. A outra metade que ainda não pegou, agora, está em risco, sem contar os assessores, que tiveram de fazer testes para participar da sessão. Uma das deputadas que teve contato com Hermeto, Júlia Lucy (Novo), fez o teste ontem, isolou-se e aguarda o resultado.

Arquivo Pessoal



Quadro de Di Cavalcanti que retrata JK vai a leilão

Vai a leilão uma obra de arte de Di Cavalcanti, com lance inicial estimado entre R\$ 1,3 milhão e R\$ 1,5 milhão. Além da pintura a óleo do consagrado modernista brasileiro, o quadro tem um valor histórico e sentimental para quem ama Brasília. Retrata o fundador da nova capital, o ex-presidente JK, em uma tela de 85cm x 61cm. O quadro, pintado no fim dos anos 1950, é uma expressão do período em que o mineiro era presidente da República. Nos últimos 20 anos, a obra compunha o acervo da Casa de Juscelino, em Diamantina. O museu, no entanto, está coberto de dívidas e em vias de fechar as portas. A ideia, então, do diretor-presidente, Serafim Jardim, foi vender a peça para arrecadar fundos e manter viva a memória de JK, de quem foi amigo e secretário particular, na cidade mineira que é a origem do ex-presidente. O quadro está em São Paulo. Só falta marcar a data para o leilão. Dou-lhe uma, dou-lhe duas... Quem dá mais?

Prova de vida

Aposentados e pensionistas da administração direta, autárquica e fundacional do Distrito Federal, a partir de 4 de janeiro, voltarão a fazer prova de vida obrigatória e, anualmente, no mês em que estiverem aniversariando. A realização da prova de vida estava suspensa desde 16 de março, como parte das medidas para enfrentamento da emergência em saúde pública decorrente do novo coronavírus, até pela idade do público-alvo. Mas muita gente continuou, voluntariamente, a realizar a prova de vida, aproveitando-se das idas ao BRB. Com isso, o Instituto de Previdência dos Servidores do Distrito Federal (Iprev-DF) contabilizou 24.134 provas de vida de janeiro até ontem, o que corresponde a 39,04% do total previsto para 2020. Agora, a ideia do governo é retomar a normalidade. “O objetivo é coibir fraudes e irregularidades no pagamento de benefícios previdenciários”, informa o presidente do Iprev-DF, Ney Ferraz Júnior.



Prioridade para crianças em situação de violência doméstica

O governador Ibaneis Rocha (MDB) regulamentou a Lei nº 5.914/17, de autoria do deputado Robério Negreiros (PSD), que garante prioridade na matrícula em instituições de educação básica, das redes pública e privada do DF, às crianças e adolescentes que se encontram sob custódia de mulheres vítimas de violência doméstica e familiar. A prioridade deverá ser comprovada por registro da ocorrência policial ou do processo de violência doméstica e familiar em curso.

“Eu entendo que isso não é uma questão de Justiça. Não pode um juiz decidir se você vai ou não tomar a vacina. Isso não existe. Nós queremos é buscar a solução para o caso”

Presidente Jair Bolsonaro

“A obrigatoriedade da vacinação não é forçada, mas há medidas indiretas que as pessoas têm que cumprir. Não há democracia em um sistema egoísta”

Ministra Cármen Lúcia, do STF



SÓ PAPOS



Evaristo SA/AFP



Carlos Vieira/CB/D.A Press



A pergunta que não quer calar....

Por que o presidente Jair Bolsonaro tem tanta rejeição à vacina contra covid-19 que pode impedir milhões de mortes?

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

>> entrevista **ANDREA JÁCOMO**, COORDENADORA DO DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA AMBULATORIAL DA SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO DISTRITO FEDERAL (SPDF)

“Hora de desconectar das telas e se reconectar com os filhos”

» ANA CLARA AVENDAÑO*

As férias escolares durante a pandemia da covid-19 exigem das crianças e dos responsáveis por elas atenção para questões como alimentação, atividade física e con-

trole do tempo em frente às telas. Em entrevista ao CB.Saúde — parceria do Correio com a TV Brasília — Andrea Jácomo, coordenadora do Departamento de Pediatria Ambulatorial da Sociedade de Pediatria do Distrito Federal (SPDF), fala sobre as preo-

cupações com hábitos saudáveis e a criação de uma rotina para a vida de meninos e meninas. A especialista ressalta os cuidados necessários para comemorações de fim de ano e a importância de se manter alerta quanto às complicações da covid-19 em crianças.

Como agir, durante as férias, em relação ao tempo que as crianças ficam em frente às telas?

Agora, é hora de desconectar das telas e se reconectar com os filhos. Todos precisam da conexão com a natureza e com o tempo de brincadeiras fora do ambiente virtual. Existe uma série de atividades, como desenho, massinha (de modelar) ou cozinhar juntos. Mas sugiro aos pais que estruturarem algumas em casa, como noite do pijama, acampamento (em ambiente interno) e piquenique.

Como propor mudanças de hábitos às crianças, nas férias, para combater o sedentarismo e o ganho de peso?

As crianças precisam desenvolver o hábito de praticar atividade física desde a primeira infância. O exercício é importante,

mas precisa ser supervisionado. A criança vive um ciclo de bem-estar que necessita ser equilibrado. Mesmo de férias, deve-se procurar manter uma rotina de alimentação saudável, de sono e de atividade física. Nós vivemos duas faces nessa pandemia: as crianças que estão fora da escola perderam o suporte nutricional — acompanhado da disparada dos preços dos alimentos — e há a questão da obesidade. O que orientamos aos pais é que o momento, talvez, não seja propício a atitudes tão rigorosas, mas a refletir sobre os próprios hábitos. Temos de ter responsabilidade com a alimentação das crianças, sim. No entanto, não é o momento de estressá-las com essa situação. É importante pensar na saúde mental dos filhos e dos pais antes de fazer grandes mudanças.

Como celebrar as festas de fim de ano neste momento tão delicado de pandemia?

Ainda não estamos na pior fase, como foi em julho e agosto, mas temos observado que a taxa de transmissão do DF vem oscilando em torno de 1. É preciso ter cuidado para proteger os mais vulneráveis. Nosso grande desafio são as pessoas acima de 60 anos, que passaram o ano inteiro sem ver os netos. Temos de pensar na saúde mental desses avós. Se o coração permitir que essa confraternização seja on-line, a distância e com tranquilidade, essa é a recomendação. Saiu, esta semana, um guia de orientação da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) para as festividades. É aconselhado que, se a comemoração for em casa, que sejam eventos restritos ao grupo familiar. Contudo, se as pessoas

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



As crianças precisam desenvolver o hábito de praticar atividade física desde a primeira infância. O exercício é importante, mas precisa ser supervisionado”

optarem por se reunir, existem algumas recomendações. Por exemplo, cada grupo familiar deve se sentar em um lugar separado, com dois metros de distância (das outras mesas); todos precisam usar máscaras; o acessório deve ser retirado no momento da refeição, com higienização das mãos; evite a toalha de pano, como também falar alto; e, se estiver com alguma indisposição, fique em casa.

As pessoas precisam se manter alertas em relação aos casos de covid-19 com complicações em crianças?

Estudos chineses apontavam a existência de algumas crianças doentes e, na medida em que a pandemia evoluía para Europa e Estados Unidos, começaram a surgir relatos das síndromes multissistêmicas inflamatórias. Geralmente, es-

sa síndrome acontece de quatro a cinco semanas após o pico da pandemia. Então, entrando em uma segunda onda, temos de acompanhar as crianças. Essa síndrome é caracterizada por febre persistente, conjuntivites, alterações cutâneas, inflamatórias, de coagulação e no coração.

*Estagiária sob supervisão de Jéssica Eufrásio



Crônica da Cidade

por Severino Francisco >> severinofrancisco.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

Escrever a cavalo

Se o Prêmio Nobel fizesse uma revisão de seus equívocos, certamente concederia uma láurea póstuma ao nosso pernambucano João Cabral de Melo Neto. Ele é não só um dos mais importantes poetas brasileiros, mas também um dos grandes poetas do século 20. Inventou uma poesia com língua de faca, de pedra, de fuzil e de mandacaru.

O episódio trivial de escolher o feijão para cozinhar é pretexto para uma reflexão sobre o ato de escrever, no célebre poema *Catar feijão*: “Catar feijão se limita com escrever: / Joga-se os grãos na água do alguidar / E as palavras na folha de papel; / E depois, joga-se fora o que boiar”.

Em seguida, João começa a estabelecer distinções entre os dois atos. Escrever é fluido e rarefeito: “Certo, toda palavra boiará no papel, / Água congelada, por chumbo seu verbo: / Pois, para catar esse feijão, soprar nele, / E jogar fora o leve e oco, palha e eco”. Ele adverte sobre os perigos que se escondem no material a ser selecionado: “Ora, nesse catar feijão entra um risco: / O de que entre os grãos

pesados / Entre um grão qualquer, pedra ou indigesto, / Um grão imastigável, de quebrar dente”.

No entanto, João opta, deliberadamente, por esse grão imastigável, áspero e contundente para escrever. Não por uma obsessão gratuita, mas porque ele perturba a fluência musical a que está ligada a poesia. Quase a cada poema, João funda uma poética: “Certo não, quando ao catar palavras: / A pedra dá à frase seu grão mais vivo: / Obstrui a leitura fluviente, flutua, / Açula a atenção, isca-a com risco”.

A crítica de João aguça a percepção crítica da poesia e inova ao incorporar à criação materiais que, a princípio, não eram poéticos. Mas o perigo é o de que

essa percepção se transforme em receita única, a ser repetida por imitadores rastos. É daí que surgem os joões cabralzinhos sem a força do original. Por isso, é fundamental que surjam temperamentos fortes para contestar a fórmula e restituir a liberdade à poesia.

Com essa mira, o poeta carioca Armando Freitas Filho escreveu o poema *Caçar em vão*. Antes de entrar no poema, é preciso registrar que Armando é fã de João Cabral e incorporou muitos aspectos da poesia do pernambucano em sua obra. Costuma dizer que, mais do que mestres, João Cabral, Carlos Drummond de Andrade e Manuel Bandeira são inimigos poderosos a serem enfrentados.

Se um poeta permanecer apenas deslumbrado ante o fulgor de qualquer um deles, não produzirá uma singular. É preciso escavar a própria voz. Portanto, *Caçar em vão* é, a um só tempo, uma polêmica poética e uma homenagem irreverente.

O poema de Armando tem um ritmo vertiginoso e não admite cortes: “Às vezes escreve-se a cavalo. / Arremetendo, com toda a carga. / Saltando obstáculos ou não. / Atropelando tudo, passando por cima sem puxar o freio — / A galope — no susto, disparado / Sobre pedras, fora da margem / Feito só de patas, sem cabeça / Nem tempo de ler no pensamento / O que corre ou o que empaca: / Sem ter a calma e o cálculo / De quem colhe e cata feijão”.

CONJUNTURA / Dados do Idecon-DF, divulgados ontem pela Codeplan, mostram que a economia do Distrito Federal registrou leve recuperação no 3º trimestre, apesar de resultado negativo. Representantes do setor produtivo acreditam em um 2021 com mais avanços

Início de uma recuperação

» CIBELE MOREIRA
» SAMARA SCHWINGEL

Apesar de ainda registrar resultados negativos, a economia da capital do país mostra leves sinais de recuperação. O Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal (Idecon-DF) — medição que avalia esse cenário —, apresentou variação de -0,6% no terceiro trimestre de 2020, na comparação ao mesmo período do ano passado. No entanto, o resultado apontou melhora significativa em relação ao segundo trimestre do ano, quando apresentou queda de 3,9%. Os dados fazem parte do Boletim de Conjuntura Econômica, divulgado ontem pela Companhia de Planejamento do DF (Codeplan).

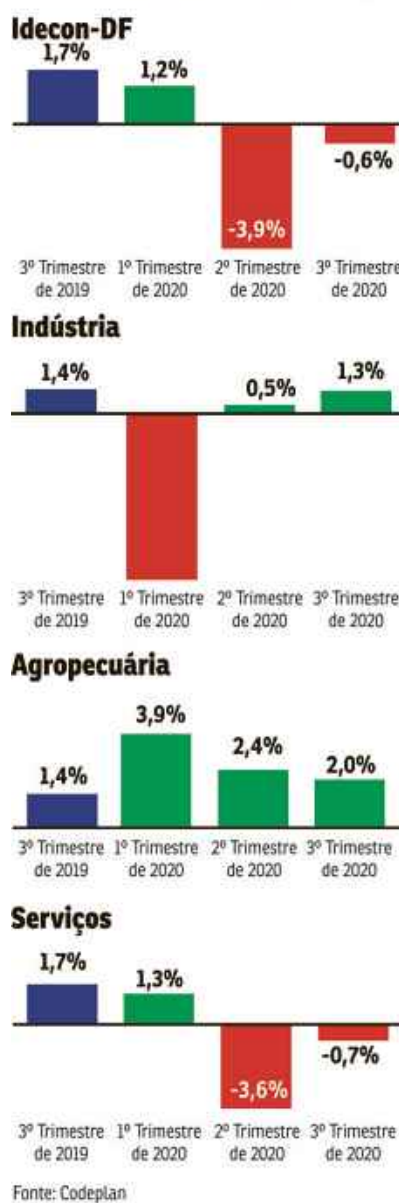
Os dados do Idecon-DF resultam da avaliação de três setores: agropecuária, indústria e serviços. A alta de 3,3 pontos percentuais sustentou-se pelo crescimento dos dois primeiros, cujos indicadores avançaram 2% e 1,3%, respectivamente. Contudo, sofreu impactos da desaceleração do setor de serviços, que apresentou contração de 0,7% em comparação a 2019.

Para o economista Renan Silva, o DF vive um momento de recuperação parcial da economia. “Tivemos o consumo represado devido às medidas restritivas da pandemia. Mas a flexibilização (delas) e os juros baixos possibilitaram esse crescimento mais acelerado do que o esperado”, pontua. O especialista observa que os setores de imóveis e da indústria contribuíram para essa recuperação no terceiro trimestre do ano. Renan entende que os resultados geram perspectivas mais positivas para 2021, principalmente com a possibilidade de vacinação contra a covid-19 e com a volta da confiança dos consumidores. “Será um ano de alento para a economia local”, completa.

O afrouxamento das restrições ao comércio e à prestação de serviços não essenciais melhorou o consumo das famílias, segundo o

Desempenho

Confira o resultado do Idecon-DF geral e por setor, em 2020 e no terceiro trimestre de 2019



boletim da Codeplan. Os dados revelam que a população passou a responder mais rapidamente às tentativas de estímulos econômicos do setor produtivo do que simplesmente à oferta de bens e serviços. Isso gerou pressão sobre os preços, e a inflação acumulada no período chegou a 1,29%, pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

No acumulado em 12 meses, o indicador registrou variação de 2,81%, o que indica que o IPCA



deve fechar 2020 próximo ao centro da meta (4,0%). Os principais produtos que influenciaram para a subida estão nos grupos de transporte — que apresentou variação positiva de 0,91% — e de alimentação e bebidas (0,34%).

Setores

O setor com maior crescimento no 3º trimestre, em relação ao mesmo período do ano passado, foi a agropecuária — com alta de

2%. O crescimento decorreu, principalmente, do crescimento da produção local de feijão (38,7%). Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Distrito Federal (Fape-DF), Fernando Cezar Ribeiro afirma que o índice tem se mantido desde o início do ano. “Esse crescimento de 2% vem desde janeiro. Vários setores apresentaram variação positiva. Aqui no DF, a maior pauta é a exportação de soja, que teve aumento no valor da venda da saca, saindo de



Ed Alves/CB/D.A Press

Crescimento da produção de feijão impactou alta de 2% na agropecuária

R\$ 85 para R\$ 180. Essa alta também contribuiu para o impacto econômico”, calcula.

Fernando Cezar destaca, ainda, a produção de milho e de feijão, que tiveram boa safra neste ano. Por outro lado, o setor de hortifrúti sofreu com as restrições da pandemia, no primeiro momento, após fechamento das feiras populares. “Os produtores sentiram uma baixa no faturamento, mas também se reinventaram, com novas formas de comercialização, como o delivery e o drive-thru. Criaram-se novos mecanismos, e os impactos foram minimizados”, observa. Para o ano que vem, ele acredita que os 2% podem se manter ou alcançar 3%.

A indústria apareceu em seguida, com variação positiva de 1,3%. Na avaliação do presidente da Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra), Jamal Jorge Bittar, a recuperação no setor ocorre de forma moderada. “Os números ainda não compensaram os de antes da pandemia — o que não surpreende, considerando o ano complexo. Mas estamos otimistas”, ponderou. Para 2021, as expectativas são melhores. “Esperamos uma retomada no setor. De forma suave, com otimismo, porém realista”, acrescenta.

Para Jamal Bittar, uma segunda onda de casos da covid-19 pode causar impactos negativos para o

setor, devido às possíveis restrições. Por outro lado, a promessa de imunização traz mais esperança. “A vacina é o grande evento para o ano que vem. Havendo a imunização, o cenário muda, porque as pessoas terão mais segurança”, considera o presidente da Fibra.

O setor de serviços, que representa 95,3% da economia do DF, teve variação negativa de 0,7%. Essa retração se refletiu no resultado negativo de áreas como o comércio, que registrou queda de 1,9% nas atividades, no terceiro trimestre deste ano. Em relação ao varejo, o boletim indicou retração de 6,1% até setembro. Ainda assim, o índice ficou melhor do que o dos seis primeiros meses do ano, quando o acumulado do semestre fechou em -10,6%.

Para o presidente do Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal (Sindivarejista-DF), Edson de Castro, a melhora era esperada, por causa das datas comemorativas da segunda metade do ano. “A tendência dos meses que compõem o terceiro e o quarto trimestre do ano é de crescimento, principalmente por causa do Dia dos Pais, do Dia das Crianças e do Natal”, comenta. “Caso novas restrições (ao comércio) não ocorram, estamos otimistas e esperamos que a economia se recupere 100% em breve”, diz Edson.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 17 de dezembro de 2020.

» Campo da Esperança

Dalva Franco do Nascimento, 75 anos
Damião Ferreira Linhares, 71 anos
Eimar dos Santos Castro, 91 anos
Isabel Maria da Silva, 81 anos
Janete Ferreira da Silva, 70 anos
José Manoel da Silva Filho, 62 anos
José Pires de Azeredo, 82 anos
Lucilene Mendes Pereira Fernandes, 35 anos
Luiz Antônio Correia Bezerra, 65 anos

Maria Emília da Costa Carneiro, 88 anos
Maria Aparecida Florência Miranda, 57 anos
Maria Helena Godoi, 76 anos
Pedro Henrique Majzoub Samarco, 20 anos

» Taguatinga

Janete Maria Alves da Silva, 40 anos
Alexandre Goulart de Oliveira, 64 anos
Ameelha Debora Samedi, menos de 1 ano

Cláudio Ramos da Silva, 69 anos
Francisco Nunes Carvalhedeo, 69 anos
Francisco Pereira de Araújo Filho, 61 anos
Genildo de Almeida Braga, 47 anos
Jacinta Rodrigues Moraes, 59 anos
Joaquina Maria Regina Leite, 63 anos
Luiza Helena Madaleno, 77 anos
Maria Aparecida Pereira, 77 anos

Maria Creusa Fernandes Santana, 86 anos
Maria Martins Dias, 91 anos
Cintia Maria de Souza Pinto, menos de 1 ano
Nicodemus José dos Santos, 55 anos
Severina Lima, 79 anos
Silvano Vidal de Ataíde, 61 anos

» Gama

Abmael Galvão de Alencar, 70 anos
Maria Alves Pedroza, 84 anos

Martinez Alves de Moraes, 47 anos

» Planaltina

Alarcy Rodrigues da Silva, 71 anos
Carlos André Nicácio, 52 anos
Francisco Lira Freire, 59 anos
Júlio Vicente de Oliveira, 94 anos

» Sobradinho

Ezequiel Silva Castro Brandão, menos de 1 ano
Taylane dos Santos Ferreira, menos de 1 ano

» Jardim Metropolitano

Charlene Lima Coimbra, 39 anos
José Vieira da Fonseca, 75 anos
Avelina de Melo, 89 anos
Marcia Veloso Repeza Ildelfonso, 75 anos (cremação)
Maria Thereza dos Santos, 90 anos (cremação)
Maria Amelia de Oliveira Santos, 79 anos (cremação)
Maria Auxiliadora D'ávila Abdanur, 89 anos (cremação)
Edialea Rodrigues de Castro, 73 anos (cremação)
Sebastião Alves Filho, 78 anos (cremação)

SAMANTA SALLUM samantasallum.dfg@cbnet.com.br

CAPITAL S/A

SE VOCÊ QUER SER BEM-SUCEDIDO, PRECISA DE DEDICAÇÃO TOTAL, BUSCAR SEU ÚLTIMO LIMITE E DAR O MELHOR DE SI MESMO

Ayrton Senna

Victor Hugo Pessoa/Senai DF



Senai entrega ventiladores pulmonares

Uma equipe multidisciplinar, formada por 12 instrutores de diversas especialidades do Senai, trabalhou numa ação voluntária para recuperar os equipamentos. Os ventiladores pulmonares são essenciais no atendimento aos pacientes internados por covid-19. O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial no DF colocou em operação 66. São da rede pública de Saúde e estavam parados. Mas, agora, foram consertados, sem custos para o governo local. A ação ocorreu em escolas do Senai de todo o Brasil e colocou em funcionamento 2,4 mil equipamentos no total.

Em Taguatinga

No DF foi iniciada em abril, quando um ambiente de aulas da área Automotiva do Senai Taguatinga foi adaptado para receber os ventiladores. O Senai-DF recebeu 99 ventiladores pulmonares. O índice de reparo foi de 66%.

Salvar vidas

"Foi um trabalho voluntário, uma ação humanitária que é motivo de orgulho para o Senai e que só foi possível pelo esforço e pela dedicação da equipe técnica e dos parceiros. Cada ventilador reparado é um equipamento a mais disponível para a rede de saúde, que pode ser determinante para salvar vidas, durante a crise de saúde causada pela covid-19", afirma o diretor regional do Senai-DF, Marco Secco.

Ed Alves/CB/D.A Press



2020: O pior ano na história do comércio no DF

Fim do ano chegou, hora dos balanços e, neste caso, de recolher os cacos espalhados pela pandemia no setor econômico. Balanço das entidades comerciais aponta que foi o pior ano da história, mas sinaliza esperança em 2021, com mais fôlego na recuperação do setor.

Alívio com o Refis

A esperança de volta por cima, no DF, se direciona ao perfil de renda das famílias do Distrito Federal (fortemente influenciado pelo setor público) com consumo reprimido, portanto, com acúmulo de poupança. E no Refis 2020. O programa de refinanciamento de dívidas para o setor de empresarial, promovido pela Secretaria de Economia do DF, criou um novo ambiente de negócios ao permitir ampla regularização fiscal das empresas, deixando-as em condições para seguir seus negócios.

Retrospectiva negativa

O mês de abril foi considerado o "fundo do poço", com uma forte redução no volume de vendas. A partir de maio, iniciou-se uma lenta recuperação. Ou seja, o ritmo de recuperação vem se estabilizando, mas ainda abaixo dos níveis de venda anteriores à pandemia. Especificamente no setor de serviços, a recuperação ainda está mais lenta.

Curva de prejuízos

No caso do Distrito Federal, a Pesquisa Mensal do Comércio – PMC, realizada pelo IBGE, aponta que o volume de vendas do comércio varejista ampliado acumula até outubro uma redução de -6,1%, e, em 12 meses, de -4,5%, perdendo, apenas, para os estados BA (-6,0%), CE (-5,6%) e SE (-5,15%).

Mais confiança

O Índice de Confiança do Empresariado do Comércio do Distrito Federal – ICEC-DF realizado pela Confederação Nacional do Comércio – CNC, mostra a volta do otimismo dos empresários. Apresentou, em novembro último, o melhor indicador pós-pandemia (104,7) face aos 133,6 em março, e o pior (69,8) em julho.

Cenário nacional

Segundo a CNC, no melhor cenário, o ano fecha com um crescimento de 2,2% em relação anterior em nível nacional, puxado pelo comércio eletrônico (e-commerce), a ajuda emergencial do governo federal e com uma inflação de janeiro a novembro de 3,13%.

CNI cobrou recursos para Ciência e Tecnologia

Apenas cerca de 13% dos R\$ 6,8 bilhões arrecadados pelo fundo do Setor, em 2020, estão disponíveis para investimentos em atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) realizadas por universidades, institutos de pesquisa e empresas.

CNI/Divulgação



Pedido de urgência

A Câmara dos Deputados aprovou, ontem, em regime de urgência o PLP 135/2020, que estabelece o fim do contingenciamento dos recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia (FNDCT) e garante, assim, o uso ainda este ano.

Prioridades na pandemia

"É fato, vivemos uma crise sanitária e uma crise fiscal. Mas, se não investirmos em ciência, tecnologia e inovação, não conseguiremos sair de nenhuma das duas. E isso está atrelado às prioridades estabelecidas pelo país", afirma a diretora de Inovação da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Gianna Sagazio.

FEIRA DA GARRAFEIRA / De hoje a domingo, compras de Natal podem ser feitas num espaço da 215 Sul, onde é possível encontrar frios, doces, embutidos, queijos, geleias, mel, azeites e vinhos, além de decoração de mesa, flores e cosméticos

Sabores artesanais ao ar livre

» LIANA SABO

Garimpar presentes para pai, mãe, marido, mulher, filhos, avós, netos, amigos queridos, colaboradores e parentes próximos do amigo oculto faz parte da rotina dos dias que antecedem o Natal. Contudo, a presença do novo coronavírus está fazendo com que se tenha de evitar lugares fechados e aglomerações, e se passe a procurar espaços abertos. Neste sentido, a Feira da Garrafeira, que se realiza todos os sábados pela manhã, na 215 Sul, surge como boa opção, especialmente nesse fim de semana, quando funcionará três dias seguidos: hoje, de 13h às 18h, sábado e domingo, das 9h às 15h.

Montada em forma de banquinhas, a feira traz um misto de sabores artesanais e quase nenhum manufaturado. Trata-se de "um lugar onde você encontra muitos produtos para sua casa e qualidade de vida", afirma a

idealizadora Beatriz Schwab, fundadora do Instituto Chamaeleon, que atende mulheres e crianças vítimas de violência. A feira, porém, foi uma iniciativa do grupo Mulheres de Sucesso, fundado há oito anos, e que reúne mais de 150 sócias. "Elas justamente procuravam um lugar onde pudessem expor e comercializar o trabalho, quando identificamos o vão livre entre os Blocos A e B da 215 Sul, gentilmente cedido pelo proprietário da loja de vinhos A Garrafeira, Carlos Medeiros", informa a líder.

» Feira da Lua

A tradicional Feira da Lua promove, em parceria com o Sebrae, uma edição especial de Natal. A feira funcionará de hoje a domingo, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, das 10h às 21h. A entrada é gratuita. O evento contará com controle de acesso, para evitar aglomerações, devido à pandemia do novo coronavírus.

grife caseira de embutidos que funciona no Guará, num fundo de quintal onde são mantidos os defumadores das peças, como a copa suína defumada (R\$ 45), além da calabresa, lombo, pancetta, peito de frango, bacon, linguiça de pernil com e sem pimenta. O produtor PH Caovilla

Defumados

Se você ainda não conhece, vai se surpreender com os produtos da Goyás Caipira e Artesanal, grife caseira de embutidos que funciona no Guará, num fundo de quintal onde são mantidos os defumadores das peças, como a copa suína defumada (R\$ 45), além da calabresa, lombo, pancetta, peito de frango, bacon, linguiça de pernil com e sem pimenta. O produtor PH Caovilla

Su Maestri/Divulgação



Idealizadora da feira, Beatriz Schwab representa a Família Valduga

garante que prepara as carnes sem química e ele próprio é quem apresenta as iguarias e oferece prova na feirinha.

Outra presença constante aos sábados é da dupla Gilceana Galerane e Cleilson Bezerra. A partir de 2018, eles desenvolveram a Charcutaria Candanga, cuja "ideia inicial era apenas incorporar um hobby como forma de agradar a família nos fins de semana, produzindo linguiças artesanais", lembra Gil, como é chamada na família. Os amigos gostaram, o pequeno negócio se ampliou e Cleilson se especializou por meio de cursos, passando a produzir salsichas do tipo alemãs e defumadas. Há oito sabores de lingui-

ças, além de salsichões e salsichas que podem ser apenas pré-cozidas. A marca está presente em bares, empórios e restaurantes, e aceita encomendas por WhatsApp ou redes sociais. A produção é limitada para garantir o frescor e a qualidade. Destaque para a saborosa manteiga recheada em formato retangular, que pode vir em três sabores: cheddar e bacon defumado; tomate seco, rúcula e muçarela; e queijo coalho. Qualquer uma sai por R\$ 22 (500g).

Doces e salgados

Com as duas primeiras letras de seu nome, a doceira Michelle Flaviane criou a grife Mi-doces,

confeccionada em casa e oferecida aos sábados. São brigadeiros tradicionais (R\$ 3,50 a unidade), bolo no pote, doces personalizados, tortas como red velvet, naked, alemã e de limão por R\$ 25 (600g). Já Tammy Inglez, formada em engenharia mecânica e trabalhando em home office, que adora cozinhar, optou por fabricar deliciosos cookies que vende também congelados para você levar para casa.

Não dá para não levar o bolo de banana que Moema Brochado deixa supersaudável sem usar açúcar, nem farinha. Tem, também, um pão caseiro de cebola que pode degustar com a geleia de pimentão, o patê de fígado de galinha ou a musse de alho com ricota por R\$ 8 o potinho de 180g — tudo na banquinha Delícias da Mema. A banqueteira Maria das Graças também encontra tempo para apresentar suas comidinhas, como quiches, pão de queijo e outras iguarias que saem do bufê Sabor com Arte.

Flores e cosméticos

Coube à paisagista Fátima Faro, de família portuguesa, apresentar a peça mais inusitada da feira: Kokedama, que é uma bola de musgo com raiz semelhante ao do bonsai, que não cresce. Só precisa aguar duas ou três vezes por semana. Suspensas dentro de casa, podem portar flores, folhas e ervas como as aromáticas usadas na gastronomia. "Os chefs têm me pedido muito porque, além de decorar e perfumar o ambiente, são usadas no tempero, como hortelã e manjeriço", revela Fátima. A de manjeriço sai por R\$ 30.

Você ainda encontra sugestão de presentes na banquinha Mahogany, de Gilse Alves, que tem perfume, sabonete e bonitos vidros decorativos. Há, ainda, a Experiência do Lar, de Diva Tei-

xeira, artesã que confecciona guardanapos natalinos, almofadas e capas de sousplat, e a banquinha de Monique Mihessen, com artigos de cozinha, como lindas tábuas de madeira e pratos de acrílico e de cerâmica que podem ir ao forno.

Vinhos

A primeira grife a despontar na feira, aberta uma semana antes do início da pandemia e logo interrompida para voltar só em julho, foi a Família Valduga, defendida por Bia Schwab. Ela representa dois braços importantes da centenária marca gaúcha: Casa Madeira, de sucos, chás, geleias e creme balsâmico e pimentas; e Vinotage, de cosméticos feitos com sementes e óleos das uvas, como Merlot, Chardonnay e Sauvignon Blanc. Além disso, há outros produtos do Sul, como o azeite, os biscoitos artesanais Italinni de vários sabores, inclusive cappuccino, e o chocolate Devorata, que tem as melhores trufas brasileiras.

Mas, quem primeiro teve a ideia de aproveitar o espaço contíguo à loja de esquina do Bloco A da 215 Sul foi o empresário gaúcho Carlos Medeiros, que atua no mundo de vinhos há quase quatro décadas. Começou em 1981, numa loja no Cine Centro São Francisco, em parceria com o irmão Paulo, que até hoje mantém a Adega Don Raphael. Carlos, por sua vez, abriu A Garrafeira 20 anos mais tarde, na 311 Sul, com a venda exclusiva de rótulos brasileiros. Em 2018, transferiu o negócio para a 215 Sul, onde estendeu as vendas para vinhos importados de mais de 30 países.

Ao concluir a edição especial de Natal no domingo, a Feira da Garrafeira encerra as atividades este ano e voltará a funcionar em 16 de janeiro de 2021.

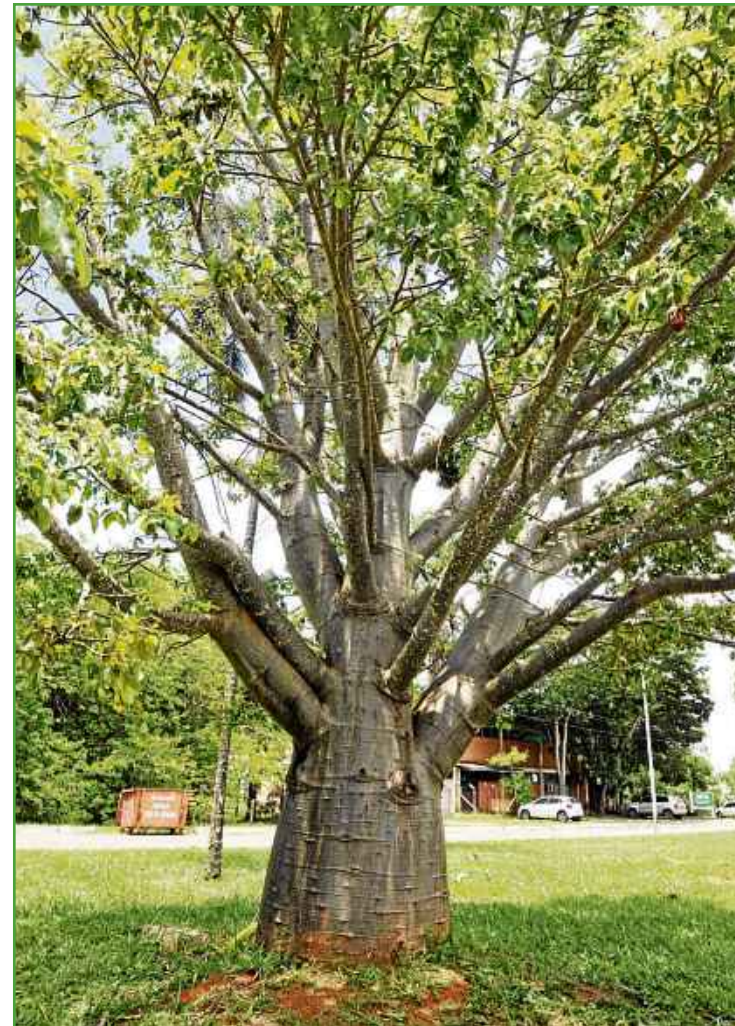
Histórias de consciência



Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



André Lúcio: "São árvores fundamentais para as culturas tradicionais africanas. Do ponto de vista místico, elas são sagradas, chegando a ser divindades para algumas religiões"



Folhas, sementes e frutos dos baobás podem ser usados como alimentos, e o tronco é um reservatório de água

TESOURO AFRICANO

Professor do DF André Lúcio Bento desenvolve projeto em que identifica os baobás existentes na capital. Essas árvores, que são símbolos culturais do continente africano, geram flores que têm um desabrochar súbito e somem em menos de 24 horas



Por meio deste QR Code, você pode interagir com o mapa dos baobás do DF

» ALAN RIOS

Poucos elementos conseguem trazer — ao mesmo tempo — uma força milenar, carregada de resistência e robustez, com uma leveza bela e cultural, capaz de transcender ao plano religioso. Essas características, tão presentes na história do povo do continente africano, fazem parte de um símbolo dessa população, o baobá. A árvore de extrema riqueza natural tem grande importância para a cultura negra, tanto que escravos trouxeram sementes de baobá escondidas nos navios negreiros e cultivaram-nas no Brasil. O solo da capital federal abriga alguns desses monumentos naturais, e um morador de Brasília se encarregou de mapear tais árvores a fim de resgatar o significado dos baobás.

André Lúcio Bento é professor, especialista em cultura afro-brasileira e africana e doutor em linguística. A missão de catalogar os baobás do Distrito Federal começou recentemente, e ele encontrou 44 árvores, contando com ajuda de outros moradores da capital que se empolgam com esse trabalho. O esforço se explica pelos "significados múltiplos" dos baobás, como André detalha. "São árvores fundamentais para as culturas tradicionais africanas. Do ponto de vista místico, elas são sagradas, chegando a ser divindades para algumas religiões. Na cosmovisão geral, elas são uma espécie de origem de tudo. Culturalmente, embaixo delas são feitas atividades artísticas, políticas, são criados palcos para os mestres griôs e contadores de histórias, que reúnem os mais novos e passam a cultura de geração em geração. Ou seja, é o resgate da ancestralidade, da memória dos povos pretos", sintetiza.

O professor brinca que se sente como criança quando encontra um baobá desconhecido. Contempla, tira foto, registra e publica nas redes sociais. O trabalho de identificação dos árvores do DF incentivou moradores de outros locais do país a fazer o mesmo. "Pessoas de estados que não tinham registro de baobás



começaram a realizar esse levantamento. O que fizemos, em Brasília, surtiu efeito em São Paulo, Maranhão, Sergipe, Paraíba, Minas Gerais", celebra. Na capital, eles estão espalhados pela Asa Norte, Brazlândia e Taguatinga, por exemplo. As localizações exatas podem ser vistas no projeto que André divulga hoje, o Mapa dos Baobás do Distrito Federal. "A medida que mais árvores forem descobertas, vamos alimentando o site com as informações. Ele é importante para o processo cultural. As pessoas podem conhecer, e as escolas podem estimular os alunos a acessarem o mapa, para trazer esses ensinamentos", aconselha.

Riqueza preta

Admirar um baobá é uma experiência que permite um outro olhar sobre culturas que foram marginalizadas na história. "O Brasil foi o maior destino da perversa diáspora negra, então, ter baobás, aqui, significa resistência e, ainda, representa futuro, porque é uma oportunidade de conhecer mais a África, entender que não é só um continente de pobreza, violência. Lá se produz cultura, ciência. O baobá traz conhecimentos", pontua. Até mesmo a própria história da construção da capital pode ter relação com essas representações presentes, como ele obser-

va. "A maioria dos dangangos era de origem pobre e negra. Trazendo o resgate dessa epopeia que foi a construção de Brasília, a vinda dos baobás também simboliza essa força e necessidade de se erguer algo novo, como foi feito aqui", defende o professor.

Também há riqueza física nessas árvores. Alguns espécimes no continente africano têm mais de 3 mil anos de idade. "Elas são altas, têm circunferências de tronco muito grandes. E, dela se aproveita tudo. As folhas são comestíveis, são refogadas e torradas como tira gosto. As sementes também podem ser consumidas torradas. O fruto é muito rico em vitamina

C e cálcio e pode ser consumido puro, na forma de mingau ou como suco, misturado com outras frutas. E, o tronco é uma reserva de água consumível", detalha André. Uma curiosidade é em relação à flor do baobá. Rara, tem, em média, 20cm, nasce de cabeça para baixo e desabrocha de forma instantânea. A beleza dela só pode ser vista por um dia, uma vez que a flor não dura muito mais do que 24 horas.

Tombamento

O próximo passo de André é concluir o mapeamento com um relatório. "Quero entregar à Secretaria de Meio Ambiente e

aos demais órgãos ambientais para pedir providências de preservação e para a informação da população, já que não pode haver uma proliferação indiscriminada dos baobás, pois eles são exóticos", alerta. Outro sonho de André como professor, pesquisador, admirador e homem negro é ver esse patrimônio do DF tombado. "Isso ocorreu em Recife e permite cuidados maiores, como em relação à poda, à inclusão de uma placa com os detalhes: nome científico, data de plantio. O tombamento eleva a uma categoria de preservação maior, que permite o reconhecimento necessário", conclui.

Diversão & Arte

Quarto longa a ser exibido na Mostra Oficial do Festival de Brasília, documentário de Rodrigo Séllos resgata a origem do mito indígena que deu origem a obra clássica de Mário de Andrade



O BRASIL E AS MUITAS FORMAS DE *Makunaima*

» RICARDO DAEHN

Uma equipe de cinema que canalizou forças de Roraima, São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Rio Grande do Sul e até da Venezuela desembocou em obra que convida à descoberta, ao aprendizado e ao aguçar da curiosidade. O quarto filme da Mostra Oficial Longa-Metragem do 53º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, a ser exibido hoje à noite, *Por onde anda Makunaima?* (de Rodrigo Séllos) entrelaça as figuras de Macunaíma, festejado na literatura, e de Makunaima, mito consolidado entre indígenas, para resgatar a história e denunciar o risco de extinção dos povos originários do Brasil.

No filme, a personagem e o mito se complementam. “Nós, do Sudeste e do Sul, não conhecíamos Makunaima nem o etnólogo Theodor Koch-Grünberg, mas ambos são personagens muito importantes para os roraimenses”, explica o diretor, que, em uma pesquisa para a obra *MACUXI*, com o pesquisador Klaus Schmaelter e a produtora Letícia Friedrich, formou a ponte com parceiros do atual filme em Roraima.

Vigor e resistência garantem a fixação de Makunaima como fundador dos povos originários da tríplice fronteira Brasil-Guiana-Venezuela. Grafado às vezes como Makunaima, outras como Makunaimã, é personagem recorrente entre os Macuxi, Taurepang, Ingarikó, Wapixana, Akawaió, Arekuna, Kamarakoto, Pemom e Kapon, além de vários outros povos. “São esses Makunaimas que não podem ser esquecidos, esses saberes que não podem ser apagados. E é isso que tentamos amplificar com o filme. Valorizar e respeitar as diferentes culturas indígenas é algo que devíamos fazer desde sempre”, demarca Rodrigo Séllos.

Zelandando pela autenticidade e força, a produção buscou, por pesquisa de oito meses, validar a densidade de cada ator, cada autor, cada releitura da obra e do mito. “*Macunaíma* (obra de Mário de Andrade, lançada em 1928 e levada ao



Por onde anda Makunaima? Grafia mescla o Macunaíma da literatura e o Makunaima dos mitos

cinema em 1969, por Joaquim Pedro de Andrade) é uma obra literária e não um conceito fechado. Assim como Makunaima não é o mesmo a todas etnias”, explica o diretor do filme.

Riqueza

“Buscamos o caldo do molho dessas diferentes histórias, rapsódico, de tempos e registros diferentes. O material de arquivo é riquíssimo e traz consigo uma segunda viagem dentro do filme. É tudo passado e presente”, adianta o cineasta carioca. Perene e “sem caráter”, na visão de Séllos, a representação de Makunaima implica em constante recriação, abraça a contradição, contempla a indecisão e traz caráter volúvel. “Ele é herói e anti-herói ao mesmo tempo. Não há como esquecermos do Macunaíma de Mário de Andrade, da década de 1920, das suas versões cinematográficas nas peles de Paulo José, Grande Otelo e Cacá Carvalho, em plena ditadura militar. Nem dos Macunaímas teatrais de Antunes Filho com a Companhia do Pau Brasil (tornada CPT) e, recentemente, na montagem da diretora Bia Lessa”, sublinha o cineasta.

O documentário em competição na capital examina a assimilação do escritor Mário de Andrade, na qual, sob prisma antropofágico, pesam apropriação, cópia e inspiração em diversos livros e autores, pelo que descreve Séllos. “Mário de Andrade não teve a preocupação documental, tampouco quis criar um

retrato definitivo de um brasileiro. Ao ler um dos livros de Koch-Grünberg, em que ele descreve as histórias contadas por seus guias Mayulaípu (Taurepang) e Akuli (Arekuna), Mário conhece Makunaima. Mas seu Macunaíma vem de antes também, pois ele já era um profundo pesquisador de “Brasis”, ciente da pluralidade cultural, folclórica, das diferentes formas de se falar e de se relacionar”, pontua.

Diversidade

O interesse pela pluralidade do Festival de Brasília fascina Rodrigo Séllos, estreato na mostra competitiva. “Os espectadores ganham com isso. Nosso filme não seria produzido hoje, com o desmonte da Ancine. Contamos a história graças à política de descentralização das produções de cinema”, observa. Na luta pela ampliação de expressão e construção de linguagem em cinema, Séllos reforça barreiras. “Há um (des)governo que tem o slogan ‘Deus acima de todos’. Pressupõe que todos tenhamos um Deus, ou que ele seja o mesmo a todos? Um governo que fecha o Ministério da Cultura e asfixia a Ancine, ataca a educação pública, destrói as florestas e ataca frontalmente os povos indígenas e suas terras, desfigura tudo o que toca”, denuncia.

Participar de um dos festivais “mais importantes e tradicionais é uma honra”, nas palavras do cineasta, que lembra da afinidade entre o evento e a figura mitológica central no atual documentário, explorada por *Macunaíma* (de Joaquim Pedro de Andrade) e *Exu-Piá* (de Paulo Veríssimo), ambos vistos em Brasília. “É um retorno de Macunaíma a uma de suas malocas cinematográficas. Mas, agora, trazemos também o Makunaima e Makunaimã dos Macuxi, Taurepang, Arekuna, Wapixana, dentre outras etnias que habitam a tríplice fronteira Brasil, Venezuela e Guiana. É daí que nascem essas histórias”, conclui.

OS LONGAS DA MOSTRA OFICIAL

ESPERO QUE ESTA TE ENCONTRE E QUE ESTEJAS BEM (PE, RJ, MS)

• (Natara Ney, Documentário, PE/RJ/MS, 83min). Exibido no dia 15

LONGE DO PARAÍSO (BA)

• (Orlando Senna, Ficção, BA, 106min). Exibido no dia 16

A LUZ DE MARIO CARNEIRO (RJ)

• (Betse de Paula, Documentário, RJ, 73min). Filme cedido pelo Canal Curta!. Exibido no dia 17

POR ONDE ANDA MAKUNAÍMA? (RR)

• (Rodrigo Séllos, Documentário, RR, 84min)

ENTRE NÓS TALVEZ ESTEJAM MULTIDÕES (MG, PE)

• (Aiano Bemfica e Pedro Maia de Brito, Documentário, MG/PE, 92min). Exibição amanhã, às 23h, no Canal Brasil

IVAN, O TERRIRVEL (RJ)

• (Mario Abbade, Documentário, RJ, 103min). Exibição no domingo, às 23h, no Canal Brasil



Me impressiona como os indígenas resistem aos constantes ataques culturais, religiosos e econômicos. Não é só Makunaima que corre o risco de ser apagado, mas seus povos



Rodrigo Séllos, cineasta

MINISTÉRIO DO TURISMO E
BRADESCO SEGUROS APRESENTAM

HELOÍSA PÉRISSÉ e
MARIA CLARA GUEIROS

Assessível em Libras e Audiodescrição

LOLOUCOS

Texto HELOÍSA PÉRISSÉ, Direção OTÁVIO MULLER

TRANSMISSÃO ONLINE na Plataforma “Com Você” da Bradesco Seguros no YouTube

18 DEZEMBRO, SEXTA às 21h

CULTURA | bradesco seguros | INOVA | Manaus |



ANTECIPE SEU ANÚNCIO

e aproveite o feriado!



Confira os horários especiais de atendimento neste fim de ano

Dezembro / Janeiro

Lojas	24/12 a 27/12	28/12 a 30/12	31/12 a 03/01
	Fechado	9h às 17h	Fechado

Central de Anúncios	24/12	25/12 a 27/12	28/12 a 30/12	31/12	01/01 a 03/01
	8h às 13h	Fechado	8h às 20h	8h às 13h	Fechado

Para anunciar, vá até uma de de nossas lojas
ou ligue: **(61) 3342-1000**

SIG, quadra 2, lote 340 - **Asa Sul**, 107, bloco A - **Taguatinga Centro**, C12, bloco E

Horário de funcionamento: Lojas - 2ª a 6ª, das 9h às 17h, e sábado, das 8h às 12h.
Central de Anúncios - 2ª a 6ª, das 8h às 20h, e sábado, das 8h às 13h.

CLASSIFICADOS

CORREIO BRAZILIENSE